

“O LÁBARO”

PENSAMENTO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

WWW.JORNALOLABARO.COM.BR

**ESTEVÃO RIBEIRO
HOMENAGEIA AFONSO ARINOS
COM UMA CARICATURA PARA
O 2.º FLIPARACATU.**

Página 2

**15º ENCONTRO NACIONAL
AXÉ DENDÊ CAPOEIRA E 5º
ENCONTRO ELAS TEM AXÉ E
TEM DENDÊ EM PARACATU.**

Página 7

**62 ANOS DA
TRAGÉDIA DO RIO DA PRATA,
UM HERÓI
E MUITAS LÁGRIMAS.**

Página 12

Quatro frases que fazem crescer o nariz do Pinóquio - É verde o que se pinta de verde



Eduardo Galeano

Agora os gigantes da indústria química fazem a sua publicidade em cor verde, e o Banco Mundial lava a sua imagem repetindo a palavra ecologia a cada página dos seus relatórios e tingindo de verde os seus empréstimos. “Nas condições dos nossos empréstimos há normais ambientais estritas”, esclarece o presidente do supremo banco do mundo.

Somos todos ecologistas, até que alguma medida concreta limite

a liberdade de contaminação. Quando o Parlamento do Uruguai aprovou uma tímida lei de defesa do meio ambiente, as empresas que lançam veneno para o ar e apodrecem as águas sacaram subitamente a sua recém comprada máscara verde e gritaram a sua verdade em termos que poderiam ser assim resumidos: “os defensores da natureza são advogados da pobreza, dedicados a sabotar o desenvolvimento econômico e a espantar o investimento estrangeiro”.

O Banco Mundial, em contrapartida, é o principal promotor da riqueza, do desenvolvimento e do investimento estrangeiro. Talvez por reunir tantas virtudes, o Banco manejará, junto à ONU, o recém-criado Fundo para o Meio Ambiente Mundial. Este imposto sobre a má consciência disporá de pouco dinheiro, 100 vezes menos do que haviam pedido os ecologistas, para financiar projetos que não destruam a natureza.

Intenção inquestionável, conclusão inevitável: se esses projetos requerem um fundo especial, o Banco Mundial está a admitir, de fato, que todos os seus demais projetos fazem um fraco favor ao meio ambiente. O Banco se chama Mundial, assim como o Fundo Monetário se chama Internacional, mas estes irmãos gêmeos vivem, cobram e decidem em Washington. Quem paga, manda, e a numerosa tecnocracia jamais cospe no prato onde come.

Sendo, como é, o principal credor do chamado Terceiro Mundo, o Banco Mundial governa nossos países cativos que a título de serviço da dívida pagam aos seus credores externos 250 mil dólares por minuto, e lhes impõe a sua política econômica em função do dinheiro que concede e promete.

A divinização do mercado, que compra cada vez menos e paga cada vez pior, permite estufar de quinquilharias as grandes cidades do mundo, drogadas pela religião do consumo, enquanto os campos se esgotam, apodrecem as águas que os alimentam e uma crosta seca cobre desertos que antes foram florestas.

“Beleza Destruída”, por Djamila Ribeiro

A filósofa e escritora Djamila Ribeiro fez uma bellissima resenha sobre “Beleza Destruída”, música nova de Djavan com participação especial de Milton Nascimento, disponível em todas as plataformas.

Confira o texto:

“Djavan e Milton Nascimento conseguiram, ao longo da história, produzir obras primas que nos lembravam de amores profundos e puros, das despedidas da vida, trajetórias doídas, da paixão que acabou. Com eles, choramos a perda, acalentamos a dor, desejamos amar de novo. Mas ambos possuem em suas trajetórias canções que, ao mesmo tempo nos emocionavam profundamente, traziam em si a busca por um novo mundo.

Beleza Destruída, composta por Djavan especialmente para Milton, é dessas músicas que unem amor e consciência crítica. Pela primeira vez Djavan e Milton Nascimento gravam uma música juntos. Beleza Destruída promoveu esse encontro de duas das mais lindas vozes que temos e só por isso já seria histórica, pela conjugação estelar e união de talentos de dois artistas brilhantes. Mas a letra ainda entrega essa dimensão crítica fundamental, a importância da preservação da natureza.

Beleza destruída nos instiga a ver a beleza do mundo e a lutar por ele. Tão

acostumados que estamos a comportamentos automáticos, deixamos de apreciar a beleza de um lindo nascer do sol, o som delicioso do mar quando se choca com as pedras, a sincronia de uma queda d’água. Ficamos anestesiados pela dureza da vida, das desigualdades de ver um Brasil que se distancia cada vez mais do seu povo.

Beleza destruída vem nos lembrar que somos parte da natureza e, que ao destruí-la, destruímos a nós mesmos. Mais uma vez esses gênios da música brasileira usam seus talentos para nos acordar desses comas profundos e nos convocam, com a delicadeza de suas vozes, a lutar pela Mãe Terra, tão cansada dos ataques de seus filhos. É um convite a reconexão com o que há de mais bonito e sagrado. Beleza Destruída nos instiga a reconstruir a beleza do mundo.

O clipe é uma das produções mais bonitas dos últimos tempos, a cumplicidade de Djavan e Milton, a sincronia dos gestos, das vozes, dos propósitos é de emocionar. É lindo presenciar dois homens que ao longo da carreira não se acomodaram perante as tragédias da vida, ao contrário, sempre estiveram à frente do tempo e generosos em compartilhar suas expressões com o mundo.”

Djamila Ribeiro

Beleza destruída

Canção de Djavan e Milton Nascimento

O mundo é lindo, mas não é infindo, temos que cuidar
Pra não ver acabar
Tantos lagos, assim como os rios podem fenecer
Dar lugar, mas a quê?
A mata queimando
Joga a esperança na mais cruel solidão, solidão
Chuva demais pra uns e de menos pros demais
Causando mais sofrer, mais sofrer
Voar, correr, saltar, fugir
Viver pra ver o sol sair
Voar, correr, saltar, fugir
Ver indígenas e bichos implorando pra existir

Faz tão mal, faz tão mal
Mas o homem cego por dinheiro, só saber dizer
Dizimar, dizimar
Ver tanta beleza destruída
Encolhendo a própria vida, sim, é o fim
Pra quem hoje o fruto do não conta
Logo vai ter conta pra pagar pra viver
Voar, correr, saltar, fugir
Viver pra ver o sol sair
Voar, correr, saltar, fugir
Viver pra ver o sol sair
Voar, correr, saltar, fugir
Viver pra ver o sol sair
Voar, correr, saltar, fugir
Viver pra ver o...



Compositores: Djavan Caetano Viana

Djavan e Milton Nascimento amigos de longa data, esses dois gigantes da nossa música nunca tinham gravado uma canção juntos. Mas isso mudou no último dia 21 de julho de 2022, quando eles lançaram em todas as plataformas digitais o single Beleza Destruída, e que faz parte do novo disco de Djavan, D, lançado no dia 11 de agosto de 2022, com 12 músicas inéditas e autorais.

Beleza Destruída é uma composição do alagoano, que faz um alerta óbvio e extremamente necessário sobre a relação do homem com a natureza e sobre como as ações dos seres humanos estão destruindo algo de que somos parte integrante.

A Editora

Estevão Ribeiro homenageia Afonso Arinos com uma caricatura para o 2.º Fliparacatu

Como uma forma de homenagem ao Patrono do Festival Literário Internacional de Paracatu, Fliparacatu, o escritor e ilustrador Estevão Ribeiro desenvolveu uma caricatura de Afonso Arinos. Estevão, que é um dos nomes confirmados do 2.º Fliparacatu, conta que passou a desenvolver a ilustração do escritor de “Pelo Sertão” a partir de um pedido de Afonso Borges, idealizador e cuidador do Festival.

“Quando eu divulguei algumas artes de um livro que eu estou desenvolvendo, Afonso ficou fascinado pelo estilo e perguntou se eu poderia fazer um trabalho dessa mesma forma. Eu venho desenvolvendo algumas artes em um estilo mais solto, onde a cor predomina e os traços não são tão “certinhos”, e isso acabou sendo um diferencial para esse trabalho”.

As imagens referenciais para desenvolver a caricatura de Afonso Arinos eram poucas, então Estevão recorreu a imagens da Academia de Letras do Noroeste Mineiro e de algumas capas de livros do autor.

“Trabalhei com o busto dele, e preferi trabalhar com uma foto mais jovem. Quanto à cor, presumir que o cabelo fosse castanho, já que não tenho essa informação. E aí fui trabalhando também com a memória, a imaginação e a minha licença enquanto artista. Adorei esse convite, e será bonito ver a caricatura como um selo dessa edição do Fliparacatu”.

Estevão da Matta Ribeiro nasceu em Vitória – ES em 1979 e é radicado em Niterói há 15 anos. É escritor, roteirista – de histórias em quadrinhos há 23 anos e audiovisual há 11 anos –, além de jornalista gráfico. No campo da literatura, escreveu mais de duas dezenas de livros, entre histórias em quadrinhos, livros infantis e romances, que somam mais de 200 mil livros vendidos. Criou duas séries de tiras em quadrinhos: Os Passarinhos, já publicada em jornais da América Latina e em Portugal, e Rê Tinta, que além da tira, virou série de livros infantis que exploram e esmiúçam questões raciais, trabalhando com o empoderamento



negro; Começou sua carreira no audiovisual como roteirista em dois curtas, desenvolveu histórias para grandes empresas do streaming, como Paramount, Prime Video e Netflix. É roteirista da série Cidade de Deus, derivada do filme homônimo de maior sucesso brasileiro; É co-criador da série animada Vovó Tatá, que em breve estreia no Gloob, canal infantil da Globo; Integrou a sala de roteiro da segunda temporada da série 5x Comédia, da Prime Video; É roteirista do programa Pai é pai, da GNT.

Sobre o Fliparacatu

O tema do 2.º Fliparacatu é “Amor, Literatura e Diversidade”, e acontece entre os dias 28 de agosto e 1.º de setembro. Todas as atividades são gratuitas. A segunda edição do Festival Literário Internacional de Paracatu é patrocinada pela Kinross, via Lei Rouanet do Ministério da Cultura, e tem o apoio da Prefeitura de Paracatu, da Academia Paracatuense de Letras e Fundação Casa de Cultura.

Serviço:

2.º Festival Literário Internacional de Paracatu – Fliparacatu

De 28 de agosto a 1.º de setembro, quarta-feira a domingo

Local: programação presencial no Centro Histórico de Paracatu e programação digital no YouTube, Instagram e Facebook – @fliparacatu

Entrada gratuita.

QUALIDADE, CONFIANÇA E BOM ATENDIMENTO



ELETRO NEIVA

O que há de melhor em materiais elétricos e iluminação!

Não feche nenhum orçamento antes de passar aqui!
#cobrimos ofertas

3671.1435 - 9 9845.6096

Rua Josino Valadares, 131 - Centro - Paracatu

EXPEDIENTE

Editora: Uldicéia Rigueti
Contato: Fone: (38) 99915-4652
E-mail: uldiceiaoliveira@hotmail.com
Jornalista Responsável:
Uldicéia Oliveira Rigueti
Registro Profissional: 0021336/MG

Conselho Editorial:
Uldiele Oliveira Rigueti
Clara Oliveira Rigueti
Impressão:
Gráfica & Editora Vale Flamboyant Ltda
Rua Marechal Mascarenhas de Moraes, 485

Parque Residencial Lagoinha
CEP- 14095120 - Ribeirão Preto/ SP
CNPJ 21.238.607/0001-84
Diagramação:
Alexandre Sasdelli
xandesdelli@gmail.com

Os textos devidamente assinados são de responsabilidade de seus autores e não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Ligue e Denuncie

A exposição, gratuita, entra em cartaz no dia 28 de agosto na Biblioteca Municipal, durante o 2º Fliparacatu

Histórias de vida transformadas em literatura de cordel: é assim que a exposição “Vidas em Cordel” traz para Paracatu, a partir do dia 28 de agosto, uma experiência que passeia por 19 narrativas individuais apresentadas como obras literárias, ao mesmo tempo épicas e cotidianas. A iniciativa é do Museu da Pessoa, um dos primeiros museus virtuais do mundo e dedicado ao registro e à difusão de histórias de vida.

A exposição “Vidas em Cordel” estreia na Biblioteca Municipal René Lepesqueur dentro da programação do Fliparacatu, apresentando ao público cinco cordéis inéditos, inspirados em personagens de Paracatu. A exposição estará em cartaz de 28 de agosto a 2 de setembro (exceto sábado e domingo), das 8h às 18h, com entrada gratuita.

Em seguida, de 4 de setembro a 13 de outubro, a exposição estará aberta a visitas na Casa de Cultura de Paracatu (Rua do Ávila s/n, Núcleo Histórico), das 8h às 18h.

“Vidas em Cordel” é uma homenagem à arte de ouvir e contar histórias. A iniciativa é uma forma de valorizar o legado da cultura popular brasileira, por meio das suas narrativas individuais, como uma herança a ser transmitida e sempre reapropriada.

Cabine de Histórias

Virtual e colaborativo, o Museu da Pessoa tem como objetivo registrar, preservar e transformar histórias de vida de toda e qualquer pessoa em fonte de conhecimento, compreensão e conexão. Por isso, o Museu lançará, durante a programação da Fliparacatu, uma cabine interativa gratuita e aberta ao público para que os visitantes do evento e moradores da região possam gravar depoimentos pessoais. A cabine ficará alocada na Casa de Paracatu ao longo de todo o Evento. Os registros enviados serão adicionados instantaneamente ao acervo digital com mais de 18 mil depoimentos.

Curadoria

A curadoria é assinada por um trio de artistas: o poeta e cordelista Jonas Samaúma, o cordelista e pesquisador do folclore brasileiro Marco Haurélio e a xilogradora Lucélia Borges. Eles marcarão presença em ações da programação do Fliparacatu e conduzirão visitas guiadas à exposição. “A exposição Vidas em Cordel traz um cordão de histórias, mostrando um Brasil diverso, caleidoscópico, com suas mazelas e injustiças, mas também com suas belezas e encantos. Um verdadeiro tributo à coragem e à resiliência dessas pessoas”, afirma Marco.

A arte da xilogravura também desempenha um papel essencial na exposição. Cada gravura, cuidadosamente esculpida por Lucélia Borges e Artur Soares, dá vida às personagens, aos cenários e acontecimentos que povoam as histórias selecionadas. Embora não seja a única técnica utilizada para ilustrar as capas dos cordéis, a xilogravura é a mais característica.

Itinerância

De caráter itinerante, a exposição chega a Paracatu, depois de passagens pelo Memorial Sertanejo, em Santa Cruz da Venerada (PE), pelo Museu Afro-Brasileiro de Salvador (BA), pela IV Festa Literária Internacional do Paiaí, no povoado de São José do Paiaí (BA), pela Feira Literária de Mucugê (Fligê) e pelo Festival Literário e Cultural de Feira de Santana (Flifs). Ela ainda percorrerá outros estados brasileiros ao longo do ano de 2024.

Para Lucas Lara, diretor de museologia do Museu da Pessoa, “Vidas em Cordel”



explora o que há de único e coletivo, banal e extraordinário na vida de cada um de nós. “A exposição nos mostra que, assim como a literatura de cordel, nossas histórias também são patrimônios culturais brasileiros”, detalha.

On-line

Além da versão física, “Vidas em Cordel” possui conteúdos exclusivos on-line que podem ser acessados no endereço museudapessoa.org/vidas-em-cordel. Na exposição digital, também estão reunidas informações complementares e uma experiência diferente em relação à itinerante.

Na lista de conteúdos on-line exclusivos, está o livreto “Vidas em Cordel para Educadores”. O material educativo é gratuito, voltado para auxiliar professores a conhecerem e refletirem sobre as histórias de vida de brasileiros e brasileiras através da literatura de cordel, colaborando com a preparação dos alunos para a visita à exposição ou para o uso em atividades educativas.

Além disso, no site, é possível conferir cordéis animados, a agenda completa da itinerância, conteúdos sobre a cultura do cordel e ainda uma playlist com músicas selecionadas pelos curadores para embalar a visita da exposição digital. Outro produto digital é o podcast com narração de Marcelino Freire e Klévisson Viana. A temporada apresentará, a cada episódio, uma história de vida cordelizada.

Sobre o Museu da Pessoa

O Museu da Pessoa (www.museudapessoa.org) é um museu virtual e colaborativo fundado em São Paulo em 1991, com o objetivo de registrar, preservar e transformar histórias de vida de toda e qualquer pessoa em fonte de conhecimento, compreensão e conexão. O Museu da Pessoa conta com um acervo de mais de 18 mil depoimentos em áudio, vídeo e texto e cerca de 60 mil fotos e documentos digitalizados de brasileiros e brasileiras de todas as regiões, idades, classes e atividades. Desde seu início, sua plataforma virtual contabiliza mais de 2.500.000 acessos únicos.

Sobre o Fliparacatu

O tema do 2º Fliparacatu é “Amor, Literatura e Diversidade”, e acontece entre os dias 28 de agosto e 1º de setembro. Todas as atividades são gratuitas. A segunda edição do Festival Literário Internacional de Paracatu é patrocinada pela Kinross, via Lei Rouanet do Ministério da Cultura, e tem o apoio da Prefeitura de Paracatu, da Academia Paracatuense de Letras e Fundação Casa de Cultura.

Serviço:

2º Festival Literário Internacional de Paracatu – Fliparacatu

De 28 de agosto a 1º de setembro, quarta-feira a domingo

Local: programação presencial no Centro Histórico de Paracatu e programação digital no YouTube, Instagram e Facebook – @fliparacatu Entrada gratuita

Fliparacatu apresenta a pluralidade da literatura brasileira em sua segunda edição

Evento acontece entre os dias 28/8 e 1.º/9, no Centro Histórico de Paracatu, e homenageia Ailton Krenak com o tema “Amor, Literatura e Diversidade”



O Festival Literário Internacional de Paracatu – Fliparacatu – chega à 2ª edição com o tema “Amor, Literatura e Diversidade”. Em 2024, o evento acontece de 28 de agosto a 1º de setembro, com entrada gratuita para todas as atividades e com espaço inclusivo. A programação será na Gira Fliparacatu, um circuito cultural, criado pelo Festival, no Centro Histórico da cidade, que contempla múltiplos espaços, cada um com sua programação específica. Todas as atividades do Festival serão transmitidas ao vivo e em qualidade 4K pelo canal do YouTube do Fliparacatu.

A segunda edição do evento é patrocinada pela Kinross, via Lei Rouanet do Ministério da Cultura, e tem o apoio da Prefeitura de Paracatu, Academia Paracatuense de Letras e Fundação Casa de Cultura.

O segundo Fliparacatu – Festival Literário Internacional de Paracatu – conta com atividades culturais acessíveis, inclusivas, antirracistas, éticas, educativas, artísticas, carregadas de conceito e de conteúdo. Todas as sessões, sem exceção, são gratuitas e abertas ao público. A diversidade é a marca do Festival que, em 2024, apresenta um mosaico representativo da sociedade brasileira: escritores e escritoras negros, indígenas e brancos, de diferentes partes do País, integram a lista plural da programação, que abrange 53 autores.

Assim como em sua edição de estreia, o Fliparacatu tem Afonso Arinos (1868-1916) como o Patrono do Festival. Nascido em 1º de maio de 1868, em Paracatu, Afonso Arinos foi escritor, jornalista e jurista, além de ser um imortal da Academia Brasileira de Letras (ABL), instituição que passou a integrar em 1901, na qual ocupou a cadeira de número 40, que pertenceu anteriormente a Eduardo Prado. Considerado o “Pai do Regionalismo Brasileiro”, sendo precursor da literatura regionalista no Brasil, ele retratou em suas obras a vida e a cultura do sertão mineiro, com destaque para a obra “Pelo sertão”, publicada em 1898. Afonso Arinos faleceu em Barcelona, Espanha, em 1916, durante uma

viagem à Europa.

Em sua segunda realização, o Fliparacatu tem como Autor Homenageado Ailton Krenak, e Lucas Guimarães será o Poeta Homenageado. Com Krenak, o Festival homenageia a ancestralidade e o convite para pensar no mundo sob a ótica dos povos originários. Em Guimarães, o pensamento poético perante a vida.

Dentre os mais de cinquenta escritores da programação do 2º Fliparacatu, estão cinco convidados internacionais: os italianos Roberto Parmeggiani e Igiaba Scego, o francês Emmanuelle Arioli, a cubana Teresa Cárdenas e a portuguesa Djaimilia Pereira de Almeida. As indígenas Trudruá Dorrico e Geni Núñez também compõem a lista de autores.

Na programação nacional, estão confirmados os nomes de Ailton Krenak, Anielle Franco, Bianca Santana, Carlos Starling, Conceição Evaristo, Edney Silvestre, Eliana Alves Cruz, Eliane Marques, Estevão Ribeiro, Flávia Helena, Geni Núñez, Guilherme Amado, Itamar Vieira Junior, Jamil Chade, Jeferson Tenório, Joana Silva, Joca Terron, Juliana Monteiro, Livia Sant’Anna Vaz, Marcia Tiburi, Marco Haurélio, Matheus Leitão, Miriam Leitão, Myriam Scotti, Paloma Jorge Amado, Paula Gicovate, Paulo Lins, Ruth Manus, Sérgio Abranches, Sérgio Rodrigues, Simone Paulino, Taiane Santi Martins, Tom Farias e Trudruá Dorrico.

Na programação local, Alexandre de Oliveira Gama, Carol Campos de Carvalho, Daniela Prado, Helen Ulhôa Pimentel, Isaias Nery, Lara Luísa, Leonor Soares Costa, Marcos Silvío Pinheiro, Silvano Avelar e Vanderson Roberto Pedruzzi Gaburo são os nomes presentes no 2º Fliparacatu. Enquanto isso, a programação infantojuvenil convida os autores Alessandra Roscoe, Leo Cunha, Rafael Noll e Tino Freitas para integrar as palestras voltadas para os pequenos.

Fonte: <https://fliparacatu.com.br/2-o-fliparacatu-e-o-festival-que-mais-representa-a-pluralidade-da-literatura-brasileira/>

Cristo Redentor ganha iluminação verde e rosa em memória aos 100 anos de Nelson Sargento

Centenário de Nelson Sargento será celebrado com missa, iluminação especial no Cristo Redentor, shows gratuitos e homenagens do Vasco



Carioca, vascaíno e morador do morro da Mangueira, Nelson Sargento completaria 100 anos dia 25 de julho. Para celebrar esse marco, como ele mesmo profetizou - “No meu aniversário de 100 anos quero parar o Rio de Janeiro”, o Santuário Arquidiocesano Cristo Redentor, grande ícone cultural e cultural do país, realizou uma Missa em memória do icônico artista, no dia 25 de julho. Em seguida, o monumento foi iluminado nas cores verde e rosa. Na celebração estiveram presentes os filhos Ronaldo Mattos, Rosemar Mattos e José Geraldo Mattos, as netas, Cíntia Brasil, Thais Mattos e Suelen Souza, os bisnetos, Rian Souza, Lorrana Souza, Ágatha Sofia “Bombom de Mangueira”, Thaylla Mattos, e a nora, Lívea Mattos.

Durante a celebração, o filho do compositor, Ronaldo Mattos, apresentou o projeto cultural «Samba! Agoniza, mas não morre - Nelson Sargento 100 anos», em parceria com a produtora e nora do sambista, Lívea Mattos. O projeto envolve quatro shows gratuitos que vão ocorrer na capital nos dias 6 de setembro, 5 de outubro, 23 de novembro e 30 de novembro.

Diabetes



Conscientizar as pessoas sobre o perigo de consumir refrigerantes, que contêm quantidade excessiva de açúcar e causam sérios danos à saúde. Entre os problemas, estão obesidade e diabetes. Por causa do consumo de bebidas açucaradas, todos os anos são diagnosticados mais de 700 mil crianças e dois milhões de adultos com excesso de peso. E são cerca de 12 mil mortes anuais decorrentes de diabetes, doenças cardíacas e cerebrovasculares. O Brasil pode ter até 50% das crianças e adolescentes entre 5 e 19 anos com obesidade ou sobrepeso em 2035, aponta Atlas Mundial da Obesidade 2024, lançado este ano pela Federação Mundial de Obesidade. O documento traz dados atuais sobre a doença no mundo e as projeções para os próximos anos.

De acordo com a presidente do Instituto Diabetes Brasil, Jaqueline Correia, o País tem hoje 588 mil pessoas diagnosticadas com algum tipo de diabetes. Destas, 30% são jovens entre 13 e 16 anos que já sofrem com comorbidades.

Uma morte a cada cinco segundos. Essa

triste estatística representa o número de pacientes que perderam sua vida em decorrência do diabetes no mundo, no ano de 2021. Ao todo, 6,7 milhões de pessoas morreram em decorrência da diabetes no ano de 2020, de acordo com o Atlas da Diabetes – número maior do que o total de vítimas fatais da covid-19, desde o início da pandemia, que foi de 6,3 milhões de pessoas. Somente no Brasil, foram mais de 214 mil mortes por diabetes, de pessoas entre 20 e 79 anos.

Estima-se que, até 2045, uma em cada oito pessoas terá diabetes no mundo. Ou seja, 784 milhões de pessoas. A prevalência da doença se aproxima de 10% quando se trata de adultos entre 20 e 79 anos. O problema, porém, é que o diabetes é uma doença silenciosa. “Cerca de 240 milhões de pessoas vivem com diabetes não diagnosticado atualmente. Devido à escassez de sintomas na fase inicial do diabetes, grande parte dos pacientes desconhecem o problema, e pelo menos a metade daqueles que estão em tratamento não atingem um controle adequado dos seus níveis de açúcar no sangue”, destaca o diretor técnico do Laboratório Lustosa, Adriano Basques.

É importante realizar atividade física regularmente e de se ter hábitos alimentares saudáveis, evitando alimentos processados, industrializados, ricos em sal e açúcar.

Olimpíadas, história e Paris 2024



O esporte de qualquer modalidade nos desperta sentimentos e emoções, há algo mágico sobre os Jogos Olímpicos: atletas treinam por anos dando tudo de si para apresentar o desempenho de uma vida, e muitas vezes isso acontece em questões de segundos. Nos emocionamos com os vencedores, choramos com os perdedores, gritamos com a TV e saudamos as pessoas. Este é o verdadeiro espírito Olímpico...

As Olimpíadas são o maior evento esportivo do mundo, no qual países dos cinco continentes se reúnem para competir em diversas modalidades. Acontecem a cada quatro anos e são divididos entre as edições de verão e de inverno. Atletas com deficiência disputam as chamadas Paralimpíadas.”

Olimpíadas na Antiguidade



“As Olimpíadas na Antiguidade surgiram por volta de 776 a. C., conforme registros históricos. Entretanto, não há consenso entre os pesquisadores sobre um fato exato que tenha marcado o início dos jogos. Na Antiguidade, os jogos estavam associados a rituais religiosos. Nesse sentido, os gregos homenageavam Zeus, rei dos deuses na mitologia grega.

Os jogos recebem esse nome, pois começaram na cidade grega de Olímpia, situada no sudoeste da Grécia. As competições aconte-

ciam nos momentos de trégua, pois naquela época eram comuns conflitos entre as cidades-estado gregas. A situação de trégua era decretada dois meses antes dos jogos, que ocorriam também de quatro em quatro anos, só que sempre em uma mesma cidade, Olímpia.

O anúncio do evento era dado por mensageiros em diferentes regiões, para que as pessoas pudessem viajar para Olímpia em segurança, já que os conflitos estariam interrompidos durante a competição.

Coleção de metais soviéticos com a representação de esportes olímpicos da Grécia Antiga.

Mulheres, estrangeiros e escravos eram proibidos de participar dos jogos antigos. Nem mesmo assistir era permitido às mulheres.

Era dado aos vencedores das competições uma coroa de oliveira, que representava a supremacia moral e espiritual dos Jogos Olímpicos.

O imperador romano Teodósio banuiu a realização dos jogos no ano de 393 d. C., de acordo com registros oficiais. O fato marcou o fim das Olimpíadas na Antiguidade.”

Curiosidades sobre as Olimpíadas

Londres sediou em 1908 a Olimpíada mais longa da história. Os jogos aconteceram entre 27 de abril e 31 de outubro.

Entre os anos de 1924 e 1992, as edições de verão e de inverno eram realizadas no mesmo ano.

Em 1920 foi hasteada a bandeira olímpica, pela primeira vez, na cidade de Antuérpia, na Bélgica.

Maria Lenk foi à primeira mulher brasileira a competir em uma Olimpíada, no ano de 1932, na cidade estadunidense de Los Angeles.

Entre os anos de 1912 e 1948, arquitetos, escultores, pintores, músicos e escritores competiram enquanto artistas olímpicos.

As línguas inglesa e francesa são as oficiais das Olimpíadas. Elas são complementadas pela língua da cidade-sede dos jogos.

A primeira vez que o evento foi transmitido via satélite pela televisão foi nos jogos de Roma, em 1960. Na ocasião, mais de 200 milhões de pessoas assistiram às competições em 18 países europeus.

Somente em 2012, todos os países participantes dos jogos enviaram atletas mulheres.

O nadador dos Estados Unidos Michael Phelps é o atleta que conquistou mais medalhas olímpicas da história: 28 no total.

Símbolos olímpicos



Aros: os cinco aros que compõem a bandeira olímpica representam, cada um deles, os cinco continentes do mundo. As cores azul, amarelo, preto, verde e vermelho são comuns nas bandeiras dos países que fazem parte do COI.

Tocha olímpica: a cada edição dos jogos, a tocha sai da Grécia e é transportada por diversos atletas até chegar à cerimônia

de abertura. Acender a chama da tocha representa o início da celebração das Olimpíadas. O ato simboliza paz e amizade. Com a tocha, a pira olímpica é acesa, sendo apagada apenas ao final dos jogos. O design da tocha muda de acordo com a edição.

Mascote: a primeira mascote olímpica foi o cachorro Waldi, da raça Dachshund, nos jogos de Munique em 1972. As mascotes remetem aos sentidos de alegria e amizade, e são definidos de acordo com as características de cada país-sede.

Olimpíadas 2024



Paris se tornou a segunda cidade a sediar os Jogos Olímpicos de Verão três vezes, após Londres. Inclusive, as edições anteriores ocorreram em 1900 e 1924. Assim, este feito destaca a importância e a tradição da capital francesa no cenário esportivo mundial.

Pela primeira vez na história dos Jogos Olímpicos, a cerimônia de abertura não foi realizada em um estádio, mas, sim, no icônico Rio Sena. Por isso, este evento inovador é um espetáculo visual, com barcos transportando os atletas ao longo do rio, proporcionando uma experiência única tanto para os participantes quanto para os espectadores.

Esta foi à primeira edição dos Jogos Olímpicos a contar com o mesmo número de atletas homens e mulheres. Ou seja, esta similaridade de gênero representa um marco importante na luta pela igualdade no esporte, promovendo um ambiente mais inclusivo e justo para todos os competidores.

Portanto, as Olimpíadas de Paris 2024 não foi apenas um evento esportivo, mas também um marco de inovação e inclusão. Com a cidade de Paris como cenário estas curiosidades destacam a capacidade dos Jogos de se reinventarem e de refletirem as mudanças sociais e culturais do mundo.

Olimpíadas de Paris 2024



Com o início das Olimpíadas de Paris 2024 no dia 26 de julho, testemunhamos mais do que apenas a celebração do esporte; somos inspirados por histórias de resiliência, coragem e esperança. Este ano, a Equipe Olímpica de Refugiados do Comitê Olímpico Internacional (COI) é um símbolo poderoso de como o esporte pode transformar vidas e promover o impacto social.

Trinta e seis atletas de 11 países di-

ferentes, acolhidos por 15 Comitês Olímpicos Nacionais, foram nomeados como membros desta equipe extraordinária. Eles competirão em 12 modalidades, demonstrando que a jornada olímpica é muito mais do que vencer medalhas. É uma jornada de superação de adversidades, de busca por uma vida melhor e de representação de milhões de refugiados ao redor do mundo.

A Equipe Olímpica de Refugiados foi criada pelo COI para oferecer uma plataforma onde os atletas refugiados possam continuar a perseguir seus sonhos esportivos, mesmo diante das circunstâncias mais desafiadoras. Em Paris 2024, estes atletas não competem apenas por si mesmos, mas também para inspirar outras pessoas, mostrando que, apesar das dificuldades, é possível alcançar feitos extraordinários.

A presença desta equipe nas Olimpíadas de Paris 2024 serve como um lembrete poderoso da importância do acolhimento e da integração de pessoas vítimas de migração forçada na sociedade acolhedora. Cada atleta representa uma história única de resiliência e esperança, e sua participação nos Jogos Olímpicos destaca o papel crucial do esporte na promoção do impacto social positivo. O esporte tem o poder de unir pessoas de diferentes origens, culturas e experiências, promovendo a paz, a compreensão e a solidariedade global.

Que as Olimpíadas de Paris 2024 sejam um momento de reflexão sobre a importância de acolher e apoiar as pessoas refugiadas, e que a jornada desses atletas nos encha de esperança e determinação para construir um mundo mais justo e inclusivo.

Final das Olimpíadas



As Olimpíadas de Paris-2024 estão oficialmente encerradas. A cerimônia, realizada no domingo (11), no Stade de France, teve o último pódio, um novo personagem misterioso que rendeu memes pela fantasia semelhante à do Carnaval, e a passagem de bastão para Los Angeles, que sediará os Jogos Olímpicos de 2028, com direito a Tom Cruise e apresentações musicais já nos Estados Unidos. O Brasil fechou sua campanha com um total de 20 medalhas, sendo três ouros, sete pratas e 10 bronzes. Este é o segundo melhor desempenho da história do país, ficando

atrás apenas de Tóquio 2020, quando a delegação levou 21 medalhas.

Além disso, pela primeira vez, as mulheres brasileiras conquistaram mais medalhas do que os homens: das 20 medalhas, 12 foram conquistadas por elas, sete por eles e uma mista.



Petróleo e suas curiosidades



Quais são os principais países produtores de petróleo do mundo?

O petróleo é um dos principais recursos energéticos do mundo. Os países detentores de reservas de petróleo têm um grande poder em termos econômicos e estratégicos.

O mundo apresenta hoje uma reserva de petróleo de aproximadamente 1,73 trilhão de barris, o que é equivalente a 244 bilhões de toneladas desse combustível fóssil. Somente os países do Oriente Médio detêm 48,3% desse montante. Destaca-se ainda que 70% das reservas de petróleo do mundo se concentram nos países-membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo, a Opep.

A exploração de petróleo é uma importante atividade econômica de diversos países.

Os principais países produtores de petróleo do mundo são um grupo formado por nações que possuem e produzem grandes quantidades desse combustível fóssil. Atualmente, os maiores produtores de petróleo em nível mundial são: Estados Unidos, Arábia Saudita e Rússia.

Já os países que possuem as maiores reservas petrolíferas são: Venezuela, Arábia Saudita e Canadá.

O petróleo é um recurso natural não renovável amplamente empregado nas atividades humanas. Ele é uma importante fonte de energia em nível mundial. Os países detentores de grandes reservas de petróleo têm grande importância político-econômica no cenário mundial.

Saiba mais: Opep — a organização que objetiva a união e a coordenação das políticas do petróleo de seus países-membros.

Resumo sobre principais países produtores de petróleo

O petróleo é um recurso natural não renovável formado, ao longo dos anos, pela deposição de compostos orgânicos, como restos de animais e de vegetais.

O petróleo é a base energética de diversas nações do mundo; é considerado um recurso geoestratégico.

A importância do petróleo está atrelada a sua utilização pelas sociedades humanas, como na produção industrial.

Os maiores produtores de petróleo em nível mundial são Estados Unidos, Arábia Saudita e Rússia.

Os países que possuem as maiores reservas petrolíferas são Venezuela, Arábia Saudita e Canadá.

O Brasil é um importante produtor de petróleo em nível mundial, ocupando a nona posição entre os maiores produtores mundiais.

Morre Delfim Netto



Delfim Netto foi um economista e político brasileiro, ex-ministro da Fazenda, da Agricultura e do Planejamento, e ex-deputado federal por cinco mandatos consecutivos. Ele morreu em São Paulo aos 96 anos em 12 de agosto de 2024.

Professor emérito da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), Delfim foi um dos principais personagens da economia brasileira e influencia governos direta ou indiretamente há quase seis décadas. Foi o “todo poderoso” na área econômica durante boa parte da ditadura militar (1964 a 1985) e, após a redemocratização, permaneceu como figura de destaque nos meios econômico e político.

Ele foi um dos principais personagens da História recente do Brasil, na economia e na política, desde o regime militar, até se transformar em conselheiro do atual presidente Lula (PT).

Neto de imigrantes italianos, Antônio Delfim Netto nasceu em 1º de maio de 1928, no bairro do Cambuci, na capital paulista, primeiro filho de José Delfim, funcionário da Companhia Municipal de Transportes Coletivos (CMTC), e Maria Delfim, dona de casa e costureira. “Eu ganhava um dinheirinho entregando os vestidos”, disse ele em entrevista ao jornal Valor Econômico. O casal teve também duas filhas, Filomena e Terezinha.

Lei Maria da Penha completa 18 anos

No dia 8 de agosto, a Lei Maria da Penha completou seus 18 anos de promulgação.

A Lei Maria da Penha, sancionada em 2006, tem como objetivo combater a violência doméstica e familiar contra a mulher no Brasil. Ela é nomeada em homenagem à farmacêutica Maria da Penha, que sofreu tentativa de homicídio por parte de seu marido. A lei estabelece medidas para proteger as vítimas, como a criação de juizados especiais de violência doméstica, a concessão de medidas protetivas de urgência e a garantia de assistência às vítimas.

Infelizmente, a cada ano os índices de violência crescem em nosso país, são bastante elevados. Em 2021, foram 82.872 denúncias. Já em 2022, o número subiu para 87.794, e em 2023, atingiu 114.848 denúncias. No primeiro semestre de 2024, o crescimento continua, segundo o Ministério das Mulheres, com os números ainda sendo consolidados.

A causa desse crescimento de acordo com especialistas é uma combinação de machismo e misoginia, que são a repulsa e o ódio ao universo feminino, é um dos principais fatores para o aumento da violência contra a mulher.

Alterações recentes na Lei Maria da Penha, sancionadas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2023, garantem que medidas protetivas de urgência sejam concedidas imediatamente após a denúncia à autoridade policial. Essa mudança busca diminuir o medo de denunciar, que é um grande obstáculo no combate à violência contra a mulher.

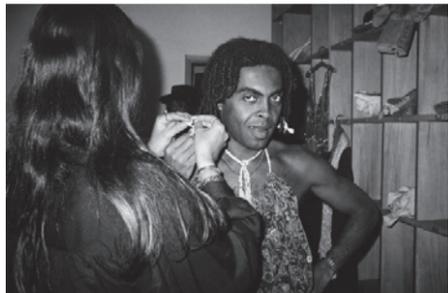
É necessário soluções enérgicas contra a violência doméstica e familiar incluem não apenas a prática plena e eficiente da Lei Maria da Penha, mas também a reeducação dos agressores, a redução das desigualdades de gênero e a conscientização das mulheres sobre seus direitos. Somente assim será possível diminuir os índices alarmantes de violência contra a mulher em nosso país.



Fliparacatu homenageia a consagrada fotógrafa Vania Toledo, com exposição a céu aberto



O 2.º Festival Literário Internacional de Paracatu – Fliparacatu - presta homenagem à fotógrafa Vania Toledo. Pouca gente sabe, mas essa que é uma das mais consagradas artistas da fotografia, nasceu em Paracatu/MG, em 1945, e faleceu em 2020. Para celebrar o legado de Vania Toledo, o Fliparacatu realiza a mostra “Retratos”, composta de 60 reproduções, em 30 flâmulas dupla face, afixadas em postes, compondo mais uma atração do festival, que acontece entre os dias 28 de agosto e 1 de setembro, em Paracatu, município mineiro que fica a 500 km de Belo Horizonte e 230 Km de Brasília.



Seu filho e herdeiro, Juliano Toledo, também fotógrafo, é o curador da exposição e estará presente no evento, sendo a primeira vez que ele vai à cidade. Personalidades como Fernanda Montenegro, Regina Casé, Christiane Torloni, Carla Camurati, Regina Braga, Lucélia Santos, Ruth Escobar, Denise Dumont, Andy Warhol, Rod Stewart, entre tantos outros, foram retratados por Vania Toledo e vão compor a mostra. As fotos estarão em exposição ao longo da Rua Goiás, local de nascimento de Vania Toledo, descendo até a Fundação Casa de Cultura e passando pela Academia de Letras no Noroeste Mineiro, retornando até o ponto de partida.

O Fliparacatu é patrocinado pela Kinross, via Lei Rouanet do Ministério da Cultura, com apoio da Prefeitura de Paracatu, da Academia Paracatuense de Letras e da Fundação Casa de Cultura. A segunda edição do Fliparacatu conta com programação inteiramente gratuita e voltada para todos os públicos. Acesse www.fliparacatu.com.br.

Quem foi Vania Toledo

Autodidata, Vania Toledo formou-se em ciências sociais pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP). O ofício da fotografia em sua carreira surgiu a partir de seu convívio com atores em 1970, ao fotografar a peça “O Arquiteto e o Imperador da Assíria”, do dramaturgo espanhol Fernando Arrabal. Algum tempo depois, começou a fotografar profissionalmente



em 1978, no jornal Aqui São Paulo. Por lá, juntamente ao dramaturgo Antonio Bivar, foi responsável por colunas de estreias e festas, e assumiu, em seguida, o cargo de editora de fotografia do jornal. Em 1981, abriu seu próprio estúdio de trabalho. Na mesma época, passou a colaborar com diferentes jornais e revistas do Brasil e do exterior, como Vogue, Interview, Claudia, Veja, IstoÉ, Folha de S.Paulo, O Estado de S. Paulo, Time, Life. Indo além, produziu capas de livros e de discos e calendários.

A obra de Vania Toledo se destaca pelos retratos de artistas e pela predominância das imagens em preto e branco. Rostos, corpos nus e personagens nos palcos teatrais são seus temas principais. Seu trabalho com as fotografias passou a ser consagrado no cenário cultural brasileiro desde o fim da década de 1960. Ao longo de sua carreira, foi laureada com o Prêmio Excelência Gráfica, concedido pela Associação Brasileira de Técnicos Gráficos – ABTG, e o Prêmio de Melhor do Ano de 1993 da Associação Paulista de Críticos de Arte – APCA. Vania também publicou dois livros: “Vania Toledo”, em 1996, e “Salomé”, em 1997.

Serviço:

2.º Festival Literário Internacional de Paracatu – Fliparacatu

De 28 de agosto a 1.º de setembro, quarta-feira a domingo

Local: programação presencial no Centro Histórico de Paracatu e programação digital no YouTube, Instagram e Facebook – @fliparacatu

Entrada gratuita



Saiba como o 2.º Fliparacatu alinha-se aos princípios do ESG!

Os eventos presididos por Afonso Borges agem perpetuando o legado literário e cultural que apresentam aos municípios onde são realizados e também promovem propostas de sustentabilidade, que são cada vez mais aplicadas. É norteado por essas propostas, alinhadas com o princípio do ESG (Ambiental, Social e Governança, em Inglês), que o 2.º Festival Literário Internacional de Paracatu – Fliparacatu – atua.

O ESG é um conjunto de critérios utilizados para avaliar o desempenho de uma empresa em áreas que vão além dos aspectos financeiros. O Fliparacatu preza e trabalha com os princípios da preservação ambiental, fato que pode ser comprovado a partir do convênio de anos que Afonso Borges mantém com o Instituto Terra no que tange à compensação de emissões de gás carbônico na atmosfera resultantes da realização dos eventos que preside.

A partir desse convênio, além do plantio de árvores para compensação de CO₂, o Fliparacatu investe no cultivo de plantas nativas, fundamentais para a regeneração do meio ambiente e a proteção da biodiversidade. A parceria com o Instituto também incrementa um dos pontos fortes do Instituto: a educação ambiental, na formação de jovens profissionais especializados. E, no futuro, o mais importante: a recuperação de nascentes.

Adentrando em outros pontos do ESG, a acessibilidade é um dos princípios orientadores do Fliparacatu. No início de cada palestra, é pedido aos autores que façam suas audiodescrições no início de cada mesa. Os debates também são apresentados por intérpretes de Libras nas redes sociais do Festival e, após a realização do evento, estarão disponíveis para serem vistos no canal do YouTube do Fliparacatu.

Além disso, rampas de acessibilidade, descrição audiovisual de obras de arte, banheiros adaptados, placas indicativas, locais



destinados para a colocação de cadeiras de rodas sustentam a premissa de levar a cultura e, mais fortemente, a literatura, para os visitantes do Festival. Mesmo se tratando de propostas para pessoas com deficiências, essas adaptações também beneficiam idosos e gestantes, garantindo que a cultura – sobretudo a literatura – seja democratizada. Afinal, o direito à cultura é garantido a todos os indivíduos pela Constituição Federal, e é para levar esses ideais a todos os públicos que a equipe do Fliparacatu tanto se empenha.

Sobre o Fliparacatu

O tema do 2.º Fliparacatu é “Amor, Literatura e Diversidade”, e acontece entre os dias 28 de agosto e 1.º de setembro. Todas as atividades são gratuitas. A segunda edição do Festival Literário Internacional de Paracatu é patrocinada pela Kinross, via Lei Rouanet do Ministério da Cultura, e tem o apoio da Prefeitura de Paracatu, da Academia Paracatuense de Letras e Fundação Casa de Cultura.

Serviço:

2.º Festival Literário Internacional de Paracatu – Fliparacatu

De 28 de agosto a 1.º de setembro, quarta-feira a domingo

Local: programação presencial no Centro Histórico de Paracatu e programação digital no YouTube, Instagram e Facebook – @fliparacatu

Entrada gratuita

Parabéns para esse guerreiro, pelos 91 anos!



Um grande ser completou 91 anos, o Senhor Manoel Martins Siqueira. Trabalhando dia a dia, faça sol, faça chuva, cuidando dos telhados das casas dos paracatuenses, sempre com um sorriso no rosto... Desejamos que esse novo ciclo seja ainda mais feliz e rico do que o anterior!

15º Encontro Nacional Axé Dendê Capoeira e 5º Encontro Elas tem Axé e tem Dendê em Paracatu



Realizou-se nos dias 9 e 10, o 15º Encontro Nacional Axé Dendê Capoeira e a 5ª edição do Encontro Feminino, que teve como tema: “Tem Axé e Tem Dendê”. O Axé na capoeira representa força, ânimo e energia. Uma roda de capoeira cheia de axé é uma roda animada e alegre. E o Dendê na capoeira é colocar dendê, é colocar energia.

O encontro foi realizado no Ceu das artes e na Fundação da Casa de Cultura com ações direcionadas as crianças de escolas públicas, entrega de cordas, que é o batizado, um momento muito especial, onde o aluno recebe a sua primeira graduação na Capoeira representada por uma corda colorida. Quando o aluno recebe a sua corda significa que já adquiriu os fundamentos básicos correspondentes a sua graduação e não é mais um aluno iniciante.



O encontro com capoeiristas de Recife, São Paulo, Goiás, Minas Gerais e Distrito Federal.

Atividades



Dentro do encontro feminino aconteceu uma roda de conversa com a professora aposentada da UFU - Conceição Leal, que criou o movimento negro no triângulo e contribuiu para a construção da Fundação Palmares, e também a participação do baba orixá com Edilson e Lorena e outros convidados como as capoeiras de Paracatu e região. E além dessas ações, aconteceu uma competição com jogos internos de Paracatu e outras cidades, também a competição de duplas de maculelê, homenagens as pessoas de relevância de serviços prestados a capoeira e uma oficina de

samba de roda com alunas de São Paulo.

Esse trabalho é realizado pelo mestre Cacau, e o mestre Preto fundadores do grupo. Atualmente são vários alunos, mestres, contra mestres e professores instrutores, o grupo tem uma ação atípica, pois conta com a maioria de alunas, alunas que estão dando aulas e realizando ações nas escolas de formação através da capoeira.



Premiação

A capoeira, uma demonstração cultural brasileira que combina arte marcial, dança, música e esporte, possui um sistema de graduação único, profundamente enraizado em sua tradição. Este sistema não apenas reconhece a habilidade e o conhecimento dos praticantes, mas também celebra seu desenvolvimento pessoal e comprometimento com a arte.

Uma parte importante da prática é a roda de capoeira, onde cada participante tem liberdade para fazer sua própria expressão corporal com movimentos abertos, não sendo obrigatório realizar movimentos pré-determinados. Essa forma de interação permite a oportunidade da criança se expressar, estimulando a criatividade da criança.



Projeto Iniciação Esportiva



Em uma época onde a tecnologia, muitas vezes, domina o cenário recreativo, é fácil esquecer o importante papel que os esportes e as atividades físicas desempenham no desenvolvimento saudável das crianças. Praticá-los é fundamental para o crescimento físico, mental e social das crianças e dos jovens.

Nas crianças, a prática de esportes pode ainda ser responsável pela melhora da coordenação motora e pelo ensino do trabalho em equipe. Não podemos esquecer-nos também de que crianças ativas, provavelmente, serão adultos ativos e, conseqüentemente, com melhor qualidade de vida.

O projeto “O FUTEBOL COMO FATOR DE INCLUSÃO SOCIAL II”, visa dar continuidade ao projeto “O Futebol como Fator de Inclusão Social”, com o mesmo propósito e objetivos, beneficiando 120 crianças e adolescentes, de 05 a 15 anos de idade, na modalidade esportiva do futebol de campo, no contra turno escolar.



Com a metodologia que se destaca no caráter formativo-educacional do esporte por meio de atividades que visem possibilitar aos educandos o domínio da própria motricidade, no sentido de aprimorarem-se de conceitos sobre o corpo e o movimento humano consciente, com reflexo direto na melhoria da saúde e qualidade de vida. Tais práticas, além de favorecerem a consciência corporal, libertam seus limites, aumentam suas potencialidades e desenvolvem o espírito de solidariedade, de cooperação e de respeito coletivo.

A prática educativa baseia-se no respeito ao conhecimento que cada beneficiado traz ao processo pedagógico, considerando-o agente ativo e transformador da realidade, sujeito do processo

ensino-aprendizagem. O educador social possibilita a ampliação do conhecimento crítico da realidade, garantindo acesso ao conhecimento elaborado, compromisso político, no exercício da cidadania plena.



A modalidade esportiva futebol de campo trabalhada com os beneficiários baseia-se nas circunstâncias no processo educacional a partir de manifestações espontâneas e orientadas, ocorrem como atividades complementares enquanto abordagem transversal do aprendizado. Serão promovidas atividades com jogos, visando explorar diferentes técnicas, materiais, recursos humanos, soluções, composições, identificando procedimentos criativos e de apreciação de acordo a faixa etária de cada grupo de beneficiários será aplicado os níveis de dificuldades. Respeitar os colegas e resolver os problemas com atitudes de diálogo e não violência. Pre-dispor a participar de atividades em grupos, cooperando e interagindo.

Reconhecer e valorizar atitudes não preconceituosas quanto aos níveis de habilidade, gênero, religião e outras. Os recursos serão captados através da Lei de Incentivo ao Esporte e serão alocados nas atividades da associação. Este projeto foi totalmente desenvolvido para cumprir o que determina a Lei 11.438/2006, bem como o Decreto 6.180/2007 e as Portarias deles decorrentes, ou seja, não contempla em suas ações e benefícios nenhuma vantagem ou inclusão de atleta profissional. O projeto mescla ação social com retirada de crianças e adolescentes de regiões consideradas de risco e vulnerabilidade social.

O Projeto conta com o patrocínio da Kinross e VPA e conta com o apoio da Prefeitura Municipal.

“O esporte vai além de simples competições físicas. Ele carrega consigo lições valiosas de resiliência, determinação e superação de desafios.”



Coopershow, um show de negócios para produtores e fornecedores em Paracatu e região



Foram dois dias da feira de negócios. O evento aconteceu nos dias 15 e 16 na sede do Parque de Exposições da cooperativa que chega a sua 22ª edição. Com a participação de diversas empresas foi um momento em que produtores e fornecedores tiveram a oportunidade de ficarem mais próximos podendo negociar diretamente, tendo acesso a todas as novidades, como as novas tecnologias.

O Coopershow 2024 foi estrategicamente planejado para antecipar a premeditação da próxima temporada de plantio, proporcionando condições especiais aos produtores da região de Paracatu.

Momento de Bênção

A abertura do evento foi marcada por um culto ecumênico, que contou com a participação da senhora Denise Dalálio Cunha, representando o Centro Espírita Fé, Esperança e Caridade, do Pastor Be-

nito Vicente dos Santos, representando a igreja evangélica, e do Padre Geraldo Marccone, representando a igreja católica. Cada um trouxe uma mensagem de fé e unidade, ressaltando a importância do espiritual na vida e no trabalho.



Discursos



O vice-presidente da COOPERVAP, Lionel Oliveira, iniciou as falas oficiais agradecendo a presença de todos os envolvidos, organizadores, fornecedores e funcionários. Destacando o compromisso da diretoria em reduzir o endividamento e aumentar os investimentos, mencionando a recente inauguração de uma obra significativa no Entre Ribeiros. “Estamos sempre atentos às necessidades dos nossos clientes, associados e funcionários. Hoje é um dia de excelentes negócios”, afirmou Lionel, desejando sucesso a todos os presentes.

O Presidente da Cemil, senhor Vasco Praça Filho, reforçou a importância do evento, destacando a união e dedicação da diretoria da COOPERVAP, além da relevância do Coopershow para os negócios e associados.

O Conselheiro Administrativo, Marcos Rogério Miranda, ressaltou a importância de valorizar a marca Paracatu, incentivando todos os presentes, especialmente

os visitantes de outras cidades, a levar os Produtos Paracatu para suas residências e estabelecimentos comerciais. “Nossos produtos, premiados nacionalmente, são um orgulho para a COOPERVAP e uma excelente forma de divulgar nossa cidade para todo o Brasil. Provar e compartilhar os Produtos Paracatu é levar um pouco do nosso trabalho e dedicação para a mesa de cada brasileiro”, destacou.

O Presidente Valdir Rodrigues expressou sua gratidão pela presença de todos e enfatizou a importância da fé e do cooperativismo. “É a fé que nos guia e nos fortalece, e o cooperativismo é o que faz a diferença para o desenvolvimento da nossa comunidade”, declarou.

Após o encerramento desse importante evento que é o Coopershow a COOPERVAP continua aberta para oferecer melhores condições aos seus associados.

A COOPERVAP também realiza o Coopershow em Unai, na região do Funil e em Vazamor, para atender ainda melhor os produtores de Vazante, Guarda-Mor e toda região.



MINISTÉRIO DA CULTURA E KINROSS
APRESENTAM

2º *fli* paracatu

AMOR
LITERATURA
E
DIVERSIDADE

Foto: Silvana de Azevedo

CONCEIÇÃO
EVARISTO

Foto: arquivo pessoal

ROBERTO
PARMEGGIANI

Foto: @alneris

GENI
NÚÑEZ

Foto: Rafaela Cassiano

SÉRGIO
ABRANCHES

Foto: Thais Milhon

MATHEUS
LEITÃO

Foto: Fernando Rabelo

TRUDRUÁ
DORRICO

Foto: Fernando Rabelo

ITAMAR VIEIRA
JUNIOR

Foto: arquivo pessoal

PAULA
GICOVATE

Foto: arquivo pessoal

JULIANA
MONTEIRO

Foto: @alneris

LÍVIA SANT'ANNA
VAZ

Foto: arquivo pessoal

GUILHERME
AMADO

Foto: arquivo pessoal

DJAIMILIA PEREIRA
DE ALMEIDA

Foto: arquivo pessoal

EMANUELE
ARIOLI

Foto: Mariana Tavares

CARLOS
STARLING

Foto: Ana Moreira

MÔNICA
SIFUENTES

Foto: @alneris

BIANCA
SANTANA

Foto: Fernando Rabelo

JAMIL
CHADE

Foto: @bleia

MARCIA
TIBURI

Foto: Eugênio Savio

JEFERSON
TENÓRIO

Foto: Daniel Bianchini

MÍRIAM
LEITÃO

Foto: Renato Parada

JOCA
TERRON

Foto: Matheus José Maria

TERESA
CÁRDENAS

Foto: Fernando Rabelo

TINO
FREITAS

Foto: arquivo pessoal

RUTH
MANUS

Foto: Fernando Rabelo

ESTEVÃO
RIBEIRO

Foto: Vinicius Mochizuki

ZECA
CAMARGO

Foto: arquivo pessoal

EDNEY
SILVESTRE

Foto: Fernando Rabelo

ELIANA ALVES
CRUZ

Foto: @bleia

SÉRGIO
RODRIGUES

Foto: @alneris

CÁRMEN
LÚCIA

Foto: Simon Filipini

IGIABA
SCEGO

Foto: Fernando Rabelo

TAIANE SANTI
MARTINS

Foto: Sabrina Gabana

ELIANE
MARQUES

Foto: arquivo pessoal

MARCO
HAURÉLIO

Foto: Fernando Rabelo

TOM
FARIAS

Foto: arquivo pessoal

ALESSANDRA
ROSCOE

Foto: @alneris

JOANA
SILVA

Foto: Gabinetej

LUCAS
GUIMARAENS

Foto: Marcelo Hayashida

FLÁVIA
HELENA

Foto: Fernando Rabelo

LEO
CUNHA

Foto: arquivo pessoal

PAULO
LINS

Foto: Fernando Rabelo

RAFAEL
NOLLI

Foto: Fernando Rabelo

MYRIAM
SCOTTI

Foto: @bleia

AILTON
KRENAK

Foto: arquivo pessoal

JOSÉ-MANUEL
DIOGO

Foto: arquivo pessoal

PIERRE
RUPRECHT

PATRONO: AFONSO ARINOS
AUTOR HOMENAGEADO: AILTON KRENAK
POETA HOMENAGEADO: LUCAS GUIMARAENS

28/AGO
A 1º/SET
CENTRO HISTÓRICO

fliparacatu.com.br
kinross.com.br
@fliparacatu
@kinross.brasil



PATROCÍNIO

KINROSS Paracatu

PARCERIA

PARACATU
PREFEITURA

REALIZAÇÃO

MINISTÉRIO DA
CULTURA
GOVERNO FEDERAL
UNIR e RECONSTRUÇÃO

PROJETO 2023/2

COOPERVAP é premiada em Concurso Nacional de Produtos Lácteos

Evento: Concurso Nacional de Produtos Lácteos 2024

O Minas Láctea encerrou no dia 18 de julho, evento que reuniu mais de 12 mil pessoas, entre expositores, congressistas e cursistas. Conforme a Epamig, neste ano, o evento bateu recorde de negócios e alcançou a meta prevista de movimentação superior a R\$ 500 milhões.

O evento, que começou no dia 16, também bateu recorde de produtos e laticínios inscritos no Concurso Nacional de Produtos Lácteos (CNPL), que teve sua cerimônia de premiação na noite de quinta (25). Foram premiados os três melhores classificados em doze categorias. Confira a lista dos vencedores no final da matéria.

A cada dois anos, o evento reúne os profissionais da área, representantes da indústria, pesquisadores, empresas e visitantes envolvidos com o setor laticinista. Além da exposição dos produtos, também são realizadas palestras e cursos e criadas oportunidades de negociações.

COOPERVAP recebe prêmio de 3º Melhor Queijo Prato no Concurso Nacional de Produtos Lácteos 2024



COOPERVAP conquistou o 3º lugar no Concurso Nacional de Produtos Lácteos 2024 com seu Queijo Prato Lanche, na quinta-feira (18/07), no 47º Concurso Nacional de Produtos Lácteos (CNPL). O evento foi realizado em Juiz de Fora (MG), durante o Minas Láctea 2024.

Representando a COOPERVAP, Wanderley Alves e Jaci Gonçalves estiveram presentes na cerimônia de premiação, onde receberam o reconhecimento pelo trabalho de excelência na produção de laticínios. Este prêmio reforça o compromisso da COOPERVAP com a qualidade e inovação no setor.

O Minas Láctea 2024, um dos maiores eventos do setor laticinista, ocorreu simultaneamente na EPAMIG ILCT – Instituto de Laticínios Cândido Tostes e no EXPO-MINAS Juiz de Fora. O evento é uma referência em difusão de tecnologias para leite e derivados, apresentando novos produtos, equipamentos e maquinários para um público qualificado de produtores, representantes da indústria, empresas de máquinas, embalagens, insumos, visitantes, pesquisadores e estudantes.

Com eventos como o Congresso Nacional de Laticínios, Semana do Laticinista e o Concurso Nacional de Produtos Lácteos, o Minas Láctea oferece uma plataforma essencial para a atualização e aprimoramento técnico dos profissionais da cadeia laticinista.

A COOPERVAP, orgulhosa de suas conquistas, continua a inovar e a buscar a excelência, proporcionando produtos de alta qualidade para seus consumidores.

Cooperativa Central dos Agricultores Familiares do Noroeste Mineiro Visita COOPERVAP



No dia 6 de agosto, a COOPERVAP teve a honra de receber representantes da Cooperativa Central dos Agricultores Familiares do Nordeste Mineiro, Jéssica Gonçalves de Félix e Astolfo Moreira da Silva. A visita teve como objetivo principal fortalecer os laços de cooperação, com foco no armazenamento de arroz na Unidade Armazenadora Central (UAC) da COOPERVAP.

Os visitantes foram recebidos pelo coordenador da UAC, Miguel Ângelo de Almeida, que apresentou as instalações e discutiu as possibilidades de parceria para aperfeiçoar o armazenamento e a logística dos produtos agrícolas. Este encontro representou um im-

portante avanço na construção de uma rede de apoio mútuo entre as cooperativas, visando à melhoria da eficiência e do suporte aos agricultores familiares da região.

COOPERVAP se orgulha de apoiar o desenvolvimento da agricultura familiar, contribuindo para o fortalecimento da economia local através de parcerias estratégicas.

Ampliação das instalações da Unidade Armazenadora de Grãos do Entre Ribeiros



No dia 8 de agosto foi dia de comemoração na COOPERVAP, com a ampliação das instalações da Unidade Armazenadora de Grãos do Entre Ribeiros. A cerimônia contou com a presença da diretoria, conselheiros, gestores, funcionários e produtores, destacando o compromisso da cooperativa com o desenvolvimento regional.

O presidente Valdir Rodrigues ressaltou a importância da obra para atender à crescente demanda dos associados, garantindo maior segurança e eficiência no armazenamento. Ele agradeceu a todos envolvidos, especialmente conselheiros, produtores da região pela sucessão familiar, a equipe da UAER, liderada pelo Danjo, e o vice-presidente Lionel pelo apoio constante.

O vice-presidente Lionel Oliveira dos Santos reforçou a solidez da cooperativa e o compromisso com os negócios dos associados, destacando a prontidão para atender novas demandas.

Com essa ampliação, a Coopervap se consolida como uma referência regional, apoiando o crescimento da produção agrícola e agregando ainda mais valor aos produtores de grãos, além de consolidar a gestão da atual diretoria.

Coopervap realiza palestra sobre Produção de Silagem de Qualidade



A COOPERVAP em parceria com a Brevant promoveu no dia 8 de agosto uma palestra de importante relevância para o setor agropecuário, focada na produção de silagem de qualidade. O evento, realizado no auditório da COOPERVAP, contou com a presença de um público engajado, formado por produtores, técnicos e interessados no tema.

A palestra foi conduzida pela Dra. Viviane Ruela, mestre em sistemas de produção na agropecuária, que compartilhou sua vasta experiência tanto na área comercial quanto técnica. Com uma abordagem prática e informativa, Dra. Viviane destacou os principais fatores que influenciam a qualidade da silagem, desde a escolha das sementes até o processo de armazenamento, passando por técnicas de manejo e cuidados essenciais.

O evento também contou com a participação de Eduardo Xavier, representante comercial da Brevant Sementes, que apresentou as variedades de sementes que estarão disponíveis para os associados da COOPERVAP durante o XXII Coopershow. Eduardo destacou os benefícios e diferenciais dessas variedades, que prometem aumentar a produtividade e a qualidade das lavouras dos produtores.

A interação do público foi outro ponto alto da palestra, com perguntas e debates que enriqueceram ainda mais o conteúdo apresentado. A COOPERVAP reforça seu compromisso em oferecer conhecimento e suporte técnico para o desenvolvimento da agropecuária local.

Esse tipo de iniciativa demonstra a importância da cooperação e da troca de conhecimentos para a evolução contínua do setor, garantindo uma produção mais eficiente e sustentável.

NÓS SOMOS PARTE DO CLIMA.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA TRABALHA PARA QUE MINAS ESTEJA MAIS PREPARADA DIANTE DA SECA E DA CHUVA EXTREMA.

As deputadas e os deputados estaduais promovem estudos técnicos com participação de especialistas, e ouvem a população de todas as regiões, para conhecer melhor a realidade do nosso estado e propor políticas públicas e ações estruturantes para que os mineiros possam conviver melhor com os efeitos da crise climática.

Prevenção, inovação e trabalho conjunto para lidar com uma questão que afeta todos nós.

Pode conferir.
almg.gov.br/criseclimatica



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS

Poder e voz do cidadão



Exposição “Vidas em Cordel” do Museu da Pessoa chega ao Fliparacatu contando com a presença de autores cordelistas e com cabine interativa gratuita para gravação de histórias de vida

Coquetel aberto ao público e visita guiada marcam o lançamento da exposição no dia 27 de agosto, às 19h. A exposição seguirá em cartaz a partir do dia 28 de agosto e contará com uma cabine interativa na Casa PARACATU.

Histórias de vida transformadas em literatura de cordel: é assim que a exposição “Vidas em Cordel” traz para Paracatu a partir do dia 27 de agosto uma experiência que passeia por narrativas individuais apresentadas como obras literárias, ao mesmo tempo épicas e cotidianas. Das 19 histórias de vida cordelizadas, cinco serão apresentadas ao público de forma inédita: são narrativas inspiradas nos depoimentos de moradores paracatuenses. A iniciativa é do Museu da Pessoa, um dos primeiros museus virtuais do mundo e dedicado ao registro e difusão de histórias de vida.

A exposição “Vidas em Cordel” será lançada aberta ao público com um coquetel, que contará com a presença dos personagens retratados e com uma visita guiada com a equipe de cordelistas e curadores do Museu da Pessoa. O evento de abertura será na Biblioteca Municipal René Lepesqueur, às 19h, com entrada gratuita.

Nos dias seguintes, a exposição seguirá dentro da programação do Fliparacatu apresentando ao público cinco cordéis inéditos, inspirados em personagens de Paracatu. O período de visitação após o lançamento será de 28 de agosto a 3 de setembro (exceto sábado e domingo), das 8h às 18h, com entrada gratuita.

Após o Fliparacatu, de 5 de setembro a 13 de outubro, a exposição seguirá em cartaz na Fundação Municipal Casa de Cultura (Rua do Ávila, s/n, Núcleo Histórico), das 8h às 18h.

“Vidas em Cordel” é uma homenagem à arte de ouvir e contar histórias. A iniciativa é uma forma de valorizar o legado da cultura popular brasileira, através das suas narrativas individuais, como uma herança a ser transmitida e sempre reapropriada.

CABINE DE HISTÓRIAS

Virtual e colaborativo, o Museu da Pessoa tem como objetivo registrar, preservar e transformar histórias de vida de toda e qualquer pessoa em fonte de conhecimento, compreensão e conexão. Por isso, o Museu manterá, durante a programação, uma cabine interativa gratuita e aberta ao público para que os visitantes do evento e moradores da região possam gravar depoimentos pessoais. A cabine ficará alocada na Casa Paracatu ao longo do Festival. Na sequência, será deslocada para a Fundação Municipal Casa de Cultura. Os registros enviados serão adicionados instantaneamente ao acervo digital com mais de 18 mil depoimentos.

CURADORIA

A curadoria é assinada por um trio de artistas: o poeta e cordelista Jonas Samaúma, o cordelista e pesquisador do folclore brasileiro Marco Haurélio, e a xilografadora Lucélia Borges. Eles marcarão presença em ações da programação do Fliparacatu e conduzirão visitas guiadas à exposição. “A exposição Vidas em Cordel traz um cordão de histórias, mostrando um Brasil diverso, caleidoscópico, com



suas mazelas e injustiças, mas também com suas belezas e encantos. Um verdadeiro tributo à coragem e à resiliência dessas pessoas”, afirma Marco.

A arte da xilogravura também desempenha um papel essencial na exposição. Cada gravura, cuidadosamente esculpida por Lucélia Borges e Artur Soares, dá vida aos personagens, cenários e acontecimentos que povoam as histórias selecionadas. Embora não seja a única técnica utilizada para ilustrar as capas dos cordéis, a xilogravura é a mais característica.

ITINERÂNCIA

De caráter itinerante, a exposição chega a Paracatu, depois de passagens pelo Memorial Sertanejo, em Santa Cruz da Venerada (PE), pelo Museu Afro-Brasileiro de Salvador (BA), pela IV Festa Literária Internacional do Paiaíá, no povoado de São José do Paiaíá (BA), pela Feira Literária de Mucugê (Fligê) e pelo Festival Literário e Cultural de Feira de Santana (FLIFS). Ela ainda percorrerá outros estados brasileiros ao longo do ano de 2024.

Para Lucas Lara, diretor de museologia do Museu da Pessoa, “Vidas em Cordel” explora o que há de único e coletivo, banal e extraordinário na vida de cada um de nós. “A exposição nos mostra que, assim como a literatura de cordel, nossas histórias também são patrimônios culturais brasileiros”, detalha”.

HÍBRIDA E PARA EDUCADORES

Além da versão física, “Vidas em Cordel” possui conteúdos exclusivos

online que podem ser acessados no endereço memo.museudapessoa.org/vidas-em-cordel. Na exposição digital, também estão reunidas informações complementares e uma experiência diferenciada em relação à itinerante.

Na lista de conteúdos online exclusivos, está o livreto “Vidas em Cordel para Educadores”. O material educativo é gratuito, voltado para auxiliar professores a conhecer e refletir sobre as histórias de vida de brasileiros e brasileiras através da literatura de cordel, colaborando com a preparação dos alunos para a visita à exposição ou para o uso em atividades educativas.

Além disso, no site, é possível confeccionar cordéis animados, a agenda completa da itinerância, conteúdos sobre a cultura do cordel e ainda uma playlist com músicas selecionadas pelos curadores para embalar a visita da exposição digital. Outro produto digital é o podcast com narração de Marcelino Freire e Klévisson Viana. A temporada apresentará, a cada episódio, uma história de vida cordelizada.

A Programação Cultural do Museu da Pessoa é viabilizada pelo Programa Nacional de Apoio à Cultura, por meio do Ministério da Cultura, com realização do Museu da Pessoa e patrocínio da Kinross Brasil.

Sobre o Museu da Pessoa

O Museu da Pessoa (www.museudapessoa.org) é um museu virtual e colaborativo fundado em São Paulo em 1991, com o objetivo de registrar, preservar e transformar histórias de vida de toda e qualquer pessoa em fonte de conheci-

mento, compreensão e conexão. O Museu da Pessoa conta com um acervo de mais de 18 mil depoimentos em áudio, vídeo e texto e cerca de 60 mil fotos e documentos digitalizados de brasileiros e brasileiras de todas as regiões, idades, classes e atividades. Desde seu início, sua plataforma virtual contabiliza mais de 2.500.000 acessos únicos.

SERVIÇO

Coquetel de lançamento com visita guiada
Quando: 27 de agosto, às 19h
Onde: Biblioteca Municipal René Lepesqueur (Rua Rio Grande do Sul, 1200, Paracatu)
Quanto: Gratuito

Exposição “Vidas em Cordel” | Museu da Pessoa

Quando: 28 de agosto a 3 de setembro (exceto sábado e domingo), das 8h às 18h
Onde: Biblioteca Municipal René Lepesqueur (Rua Rio Grande do Sul, 1200, Paracatu)
Quanto: Gratuito

Cabine interativa | Museu da Pessoa

Quando: 28, 29 e 30 de agosto, das 8h às 22h; 31 de agosto, das 10h às 22h; 1º a 3 de setembro, das 11h às 18h
Onde: Casa de Paracatu (Rua Américo Macedo, 19, Centro, Paracatu)
Quanto: Gratuito

De 5 de setembro a 13 de outubro, as duas programações estarão disponíveis ao público na Fundação Municipal Casa de Cultura (Rua do Ávila, s/n, Núcleo Histórico de Paracatu), das 8h às 18h em dias úteis e das 9h às 15h em finais de semana e feriados.

A Família Ulma e sua história

Robson Stigar
Vanessa Ruthes

No dia 24 de março, a Igreja na Polônia comemorou os 80 anos do martírio da família Ulma, morta pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial por ter escondido oito judeus na sua casa. No dia 10 de setembro de 2023, Józef e Wiktoria Ulma, junto com seus sete filhos, tornaram-se a primeira família a ser beatificada na mesma cerimônia. O evento aconteceu em Markowa, Polônia. Pela primeira vez na história da Igreja, uma família inteira foi beatificada no mesmo dia.

A família Ulma é símbolo da coragem e compaixão de tantos outros poloneses. Estima-se que 300 mil tenham escondido e ajudado judeus durante a Segunda Guerra Mundial, e que cerca de mil tenham sido executados. São considerados mártires, pois foram massacrados em 24 de março de 1944 pelos soldados nazistas, por terem sido considerados culpados de esconder judeus em sua fazenda.

O casal Ulma casou-se quando Wiktoria tinha 23 anos e Józef 35. Eram uma família de camponeses comuns e pobres, mas ao mesmo tempo socialmente empenhados e abertos à aprendizagem. Józef trabalhava a terra, dirigia a quinta e dedicava-se também à apicultura, à criação de bichos-da-seda e à fruticultura. A fotografia era também a sua paixão. Ele próprio construiu uma máquina fotográfica. Wiktoria frequentava cursos na Volkshochschule.

No vilarejo Markowa, localizado no sudeste da Polônia onde moravam, eram muito ativos na comunidade paroquial e conhecidos como os samaritanos de Markowa. Nesta vila, havia uma comunidade judaica considerável, tal como muitas cidades da Polónia na época.

Durante a Segunda Guerra Mundial, a política do Estado de ocupação alemão condenou os judeus ao extermínio. Na Polónia, os ocupantes puniam com a morte a ajuda aos judeus, uma exceção na Europa. Os Ulma acolheram oito judeus sob o seu teto. Esconderam-nos em condições de guerra difíceis, a partir do outono de 1942.

Em 24 de março de 1944, foram executados na sua casa em Markowa. Primeiro foram assassinados os judeus. Depois Wiktoria e Józef. Em seguida, o polícia militar alemão Eilert Dieken, que comandou a ação, ordenou que as crianças também fossem mortas.

Os Ulmas foram mortos por ódio à fé. Eles foram mártires, mas não por terem escrito em algum lugar que eram católicos. Não, eles eram verdadeiros cristãos, ou seja, colocavam o Evangelho em prática. E foi isso que incomodou os nazistas, ou seja, não apenas o fato de que eles escondiam judeus, mas também o fato de que, por esse amor cristão, eles se desassociaram completamente das leis que os nazistas impuseram, inclusive a que os impedia de ajudar a população judaica.

Em de janeiro de 1945, os parentes dos Ulmas exumaram os corpos que estavam no terreno da casa, em covas distintas das dos judeus, e os sepultaram no cemitério paroquial de Markowa. Ali, o túmulo tornou-se local de constante peregrinação de devotos que veneram a família. Em abril de 2023, os restos mortais da família foram exumados e foram trasladados para um altar lateral da igreja paroquial de Santa Doroteia em Markowa, por



ocasião da beatificação da família.

Em 1939, aproximadamente 4300 polacos e 120 judeus viviam em Markowa. A maioria dos habitantes judeus foi assassinada em 1942 durante a operação alemã “Reinhardt”. Graças aos camponeses polacos em Markowa, 21 judeus foram salvos e depois da guerra emigraram para os Estados Unidos, Canadá e Israel.

O maior grupo de judeus perseguidos era composto por 8 pessoas. A família Ulma ofereceu-lhes a sua ajuda. Entre eles era Saul Goldman de Łañcut e os seus quatro filhos (nomes desconhecidos), Golda Grünfeld e Lea Didner de Markowa com a sua filha.

Na manhã de 24 de março de 1944, após ter recebido uma denúncia de que estariam a dar abrigo a judeus, uma patrulha nazista cercou a sua casa: começaram por atirar em direção ao teto, onde se encontrava o sótão, de onde o sangue dos oito judeus ali escondidos (Shaul Goldmann, com os seus quatro filhos, Lea Didner, com a sua filha Reshla, de cinco anos, e Golda Grünfeld) começou a escorrer.

Em baixo, no lugar onde caía o sangue, havia uma mesa sobre a qual tinha sido colocada – não se sabe o motivo – uma foto das duas mulheres judias. No braço de uma delas estava desenhada a estrela de David. Esta foto foi conservada até hoje como “reliquia” deste martírio judaico, e também cristão.

Depois, trouxeram o casal para fora de casa e dispararam sobre Józef e Wiktoria, que estava grávida de sete meses. Quando as crianças começaram a gritar ao verem os seus pais a serem assassinados, os nazistas dispararam também contra elas: Stanisława, de oito anos, Barbara, de sete, Władysław, de seis, Franciszek, de quatro, Antoni, de três, e Maria, de dois. No fim, incidiram-lhes a casa, para que não restassem dúvidas aos habitantes daquela pequena aldeia: aquilo era o que lhes aconteceria também a eles, caso arrissem ajudar os judeus.

Mais tarde, no momento em que o corpo de Wiktoria ia ser colocado dentro do caixão, percebeu-se que, do seu ventre, saíam já à cabeça e parte do corpo do bebé recém-nascido. Na iminência do extermínio da família, teria começado a dar à luz.

A história desta família ganhou fama nacional na Polónia e, em menor grau, um pouco por todo o mundo em 2003, quando a arquidiocese de Przemyśl iniciou o seu processo de canonização. A fama cresceu quando o Papa Francisco aprovou o decreto sobre o martírio dos Ulma.

‘Contar e Recontar Histórias’ divulga regulamento do 4º Concurso Cultural

Projeto educativo e ecológico vai premiar escolas da rede pública de ensino com as melhores ideias sustentáveis



As 26 escolas participantes do Projeto “Contar e Recontar Histórias para Encantar e Transformar Ideias” já podem inscrever suas propostas para o Concurso Cultural, que vai premiar as melhores ideias de conscientização e de compromisso com a preservação do meio ambiente. As inscrições vão até o dia 26 de outubro, por meio deste link: <https://forms.gle/qDrE29JVY6Cxz7Nn9>.

Em sua quarta edição, o concurso é uma das atividades do projeto conduzido pela pedagoga Berenice Maria Mendes (Beré Projetos), realizado via Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet), com o patrocínio da Kinross. Neste ano, o prêmio tem como tema: “Conectar Com o Planeta é o Nosso Compromisso: Criança Consciente, Planeta Diferente!”. Os três melhores projetos receberão prêmios nos valores de R\$ 5 mil, R\$ 3 mil e R\$ 2 mil, respectivamente.

Uma Comissão Julgadora composta por profissionais de diversas áreas, pontuará cada concorrente a partir da análise do material disponibilizado no formulário de inscrição (descrição da atividade e comprovações: fotos e vídeos). Serão avaliados critérios como criatividade, engajamento de alunos e professores, aplicação prática da proposta e seus resultados e referência aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). O resultado final será divulgado no dia 29 de novembro.

A iniciativa conta também com o apoio da Superintendência Regional de Ensino (SRE), da Prefeitura de Paracatu, por meio da Secretaria Municipal de Educação e Tecnologia e do Instituto Estadual de Floresta (IEF).

Mais informações sobre o regulamento do concurso podem ser obtidas por meio do e-mail: contarerecontarpremiacao2024@gmail.com.

Escolas beneficiadas

Em 2024, o projeto “Contar e Recontar Histórias para Encantar e Transformar Ideias” envolve cerca de 1200 alunos e

equipes pedagógicas do 4º ano do ensino fundamental, de 26 escolas da rede pública de ensino de Paracatu. Ao todo, 48 turmas da zona urbana e rural participam das atividades.

Além do concurso, o projeto está promovendo oficinas ecológicas, com temáticas ligadas à preservação e proteção do patrimônio e do meio ambiente, e oficinas formativas, sendo um encontro teórico-formativo e uma visita ao Parque Estadual de Paracatu. A ação também conta com apresentações teatrais de fantoches para os alunos.

Última edição

Em 2023, o Concurso teve como tema: “Preservar a Biodiversidade é se Conectar com o Futuro – Impactos positivos inspiram a conexão com um amanhã mais sustentável. Diga não ao uso do plástico!”. Cada escola participante precisou desenvolver projetos que trabalhasse com materiais recicláveis visando o reaproveitamento e estimulando outros destinos para esses materiais que não fosse o lixo.

O projeto vencedor foi elaborado pelos alunos da Escola Municipal Coraci Meireles, com o título: ‘Ressignificando o Plástico: Uma abordagem consciente’. Em 2º lugar ficou a Escola Municipal Dr. Antônio Ribeiro, e em 3º, a Escola Municipal Leonor Rodrigues.

SERVIÇO:

Concurso Cultural do projeto ‘Contar e recontar histórias para encantar e transformar ideias’

Local: Escolas da Rede pública de Ensino de Paracatu

Inscrições: Até 26 de outubro

Ficha eletrônica: <https://forms.gle/qDrE29JVY6Cxz7Nn9>.

E-mail: contarerecontarpremiacao2024@gmail.com.

Mais informações: (38) 99955-6378 (Berenice) ou (38) 99934-9470 (Christiane)

O Lyceu Paracatuense

Por: Carlos Lima (*Arquivista)

Aos 15 dias de agosto do ano 1926 surgia o Lyceu Paracatuense, entidade destinada à realização do ensino secundário, conforme consta da cópia da Ata de instalação daquele nobre estabelecimento que se localizara num sobrado alugado na Rua das Flores (hoje Dr. Sérgio Ulhôa), de propriedade das senhoras Antônia e Martinha.

Foto: Elias Carneiro / 1956 / Fundo Oliveira Mello / Arquivo Público de Paracatu

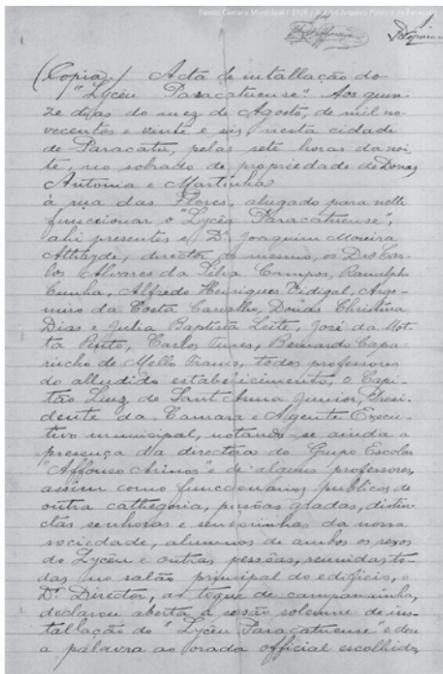


Sobrado demolido anos mais tarde (centro da imagem) teria sido a sede inicial do Liceu de Paracatu, na Rua das Flores (atual Dr. Sérgio Ulhôa)

Registra a mesma ATA que entre os que discursaram na cerimônia de instalação, estava o conhecido tabelião, o Sr. Bernardo Caparuch de Mello Franco, secretário-tesoureiro e também organizador do Lyceu, o qual proferira que “se rejubilava com a sociedade paracatuense alli representada pelo seu escol, com seus companheiros de cruzada na consecução do Lycêu, ante o sucesso promissor da sua instalação; e que, de todo coração, palpitando de alegrias, agradecia a todos que tomaram parte n’aquella festa”.

Em sessão solene naquela majestosa noite em que se inaugurara o Lyceu Paracatuense, as autoridades presentes, funcionários públicos e o corpo discente prestigiaram, dentre outras manifestações, à apreciada banda musical Fraternidade, que dera “remate a festa de instalação do Lycêu, executou o hino nacional brasileiro, sendo, ao terminar, erguidos vivas ao governo do Estado, do município; a Paracatu e ao Lycêu”.

Um mês após sua implantação, a diretoria daquele instituto de ensino secundário pleiteava junto à Câmara Municipal de Paracatu uma subvenção para que pudesse, dentre outras demandas, “corresponder às múltiplas despesas com o seu custeio, de vez que nelle, Lycêu, leccionam professores como os de música e trabalhos de agulhas, – que são pobres, não tem outros meios de vida, e necessitando de ganhar mensalidades; que sendo concedida uma verba suffi-



Cópia da Ata de instalação do Lyceu Paracatuense em 1926. Acesse o documento na íntegra, nas referências

ciente, poderão ser contractados dois docentes que dentro do estabelecimento, mantenham a ordem e o ensino” [...].

O Lyceu Paracatuense, embora esteja vivo apenas nas páginas prazerosas da história de Paracatu, é parte fundamental da memória e da cultura da região Noroeste de Minas Gerais, e como tal, é digno de menção, especialmente neste mês de agosto, em cuja data de 17, comemora-se o dia Nacional do Patrimônio Cultural e do Patrimônio Histórico.



Banda Fraternidade em 1893, que abrihantara tempos mais tarde a inauguração do Lyceu Paracatuense, em 1926

(*) Carlos Lima é graduado em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é Pós-Graduado em Oracle, Java e Gerência de Projeto e é pesquisador da história e da cultura de Paracatu e publica seus artigos no Jornal O Lábaro e no site paracatumemoria.wordpress.com

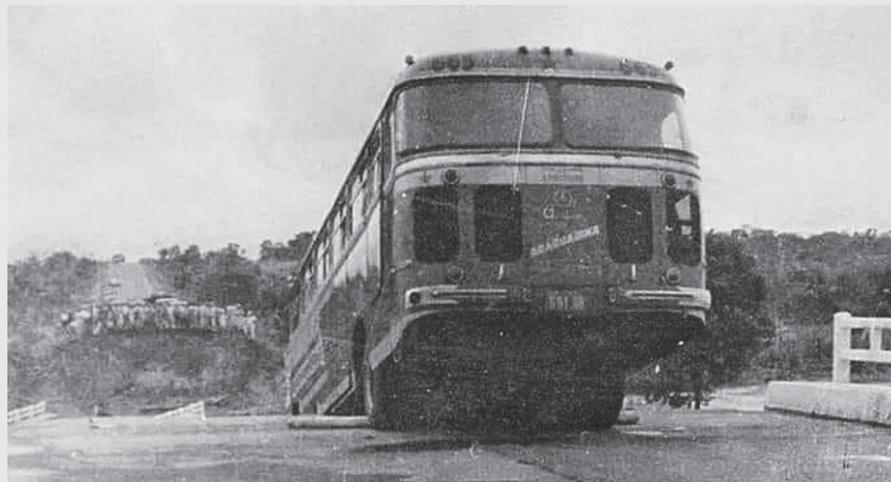
Referência

CÂMARA MUNICIPAL DE PARACATU. Cópia da ATA de instalação do Lyceu Paracatuense. 1926. 2 fls. CÂMARA MUNICIPAL DE PARACATU. Requerimento de verba junto à Câmara Municipal de Paracatu. 1926. 1 fl.



O fundador do Lyceu Paracatuense, Sr. Bernardo Caparuch de Mello Franco, e sua noiva Mariquita em janeiro de 1931

62 Anos da tragédia do Rio da Prata, um herói e muitas lágrimas



Há histórias que se estigmatizam pelo inglório desejo de que, talvez um dia, possamos ouvi-las sem a angústia que seus finais nos trazem, como se fora possível revertermos o passado.

Quando o lavrador Luiz José da Silveira “Luiz Goiano” acordou na madrugada do dia 13 de dezembro de 1962, assustado por um estrondo que se sobressaiu ao som das chuvas torrenciais que caíam naqueles dias, e se postou em frente ao seu rancho, jamais imaginara que seria ao mesmo tempo testemunha e herói de uma tragédia sem par em nossa história.

A mais de 12 metros acima de seu nível normal, o Rio da Prata derrubara sua ponte. A baixa visibilidade noturna, aliada às condições climáticas, foram fatais a muitas vidas, e Luiz Goiano assistia a uma das maiores tragédias rodoviárias do País. Aos poucos um ônibus... dois caminhões... uma Rural... Vemaguet... Ford Coupé, e contam “outros veículos”, foram submergindo incontinentes no rio, tragados pela força de suas águas.

Luiz Goiano, no breu da noite, correu em direção à BR 040, sob forte chuva armou uma barricada com paus e galhos de árvores, conseguiu ainda acender uma pequena tocha para avisar aos motoristas do iminente perigo. Esta atitude heroica salvou a muitos e talvez tenha alertado o motorista da Viação Aragarina (foto abaixo) que, no sentido Paracatu-João Pinheiro, vinha do outro lado do rio, mas parou no limite da queda. Os passageiros saltaram pela parte traseira, enquanto o motorista, em estado de choque, foi retirado por socorristas. A mesma sorte não tiveram os 44 passageiros do ônibus DF 5-81-10, que saíra de Brasília com destino ao Rio de Janeiro e minutos antes chegara no Prata, destes somente 6 se salvaram.

Socorros começaram a vir de todas as partes, cidadãos comuns, servidores do antigo DNER, também ambulâncias, corpo de bombeiros, helicóptero, saíram de Brasília e Belo Horizonte, trazendo médicos, enfermeiros e medicamentos para auxiliarem. No entanto o quadro trágico já estava definido, dezenas de mortos, muitos não localizados devido à forte correnteza. Algumas poucas pessoas, lesionadas e seminuas, foram resgatadas com vida agarradas em copas de árvores.

João Pinheiro madrugou naquela data de Santa Luzia.

Ex-servidores do DNER: Nestor Garcia, Gabriel e Epifânio, contam que foram despertados por colegas com a notícia. Da incredulidade inicial à triste

realidade, momentos de transe à medida que se dirigiam ao local do acidente. Já na região onde hoje é a Ruralminas, puderam ter a noção dos efeitos daquela chuva, uma lagoa perene da campina São Jerônimo tornara-se um “mar”, com suas águas beirando o acostamento da BR. Chegando às margens do Prata fitaram atônitos os rastros do que ocorrera naquela noite, lembranças que ainda marcam com nostalgia seus olhares e palavras que os remetem àquela data.

Desse dia muitos casos se contam, porém nada que se compare ao que viveu Luiz Goiano, um herói cuja coragem poupou lágrimas a muitas famílias. A ele dedicamos “in memoriam” uma bela obra do cancionista pinheirense, escrita por João Correa Neto, cantada por Paulinho Coelho e Fernando Coelho. Certamente os sentimentos de Luiz Goiano vivem nesta canção:

*“Quero pedir uma graça
pra Jesus me ajudar
Que me dê força e coragem
pra esta moda eu cantar
Fortatecer o meu peito
pra minha voz não faltar
Não deixar neste momento
quem me escuta chorar
Todo lugar desse mundo
tem presença da beleza
Desde as casas mais pobres
até as casas burguesas
As flores têm seus encantos,
ornados por natureza,
Somente no Rio da Prata
que a gente vê só tristeza
Quem passa naquele rio
com espanto logo sente
As noites são mais escuras
de dia o sol é mais quente
As águas daquele rio
já correm mais lentamente
Cantam tristes os passarinhos
porque não falam o que sentem
Dia de Santa Luzia
a ponte foi destruída
Hoje só restam os pedaços
da velha ponte caída
Jamais em minhas lembranças
ela será esquecida
Porque muitos viajantes
nela perderam a vida
Oh minha Santa Luzia!
santa dos olhos azuis
Se não for muito difícil, pedes por mim
a Jesus
Ilumine os passageiros que morreram
sem ter luz
e lá no Rio da Prata*

O autor do texto é desconhecido por isto não foi citado.

Há 26 anos, o escritor José Saramago era galardoado com o Prêmio Nobel de Literatura. No discurso que antecedeu o banquete da cerimônia, no dia 10 de dezembro de 1998, Saramago falou longamente sobre direitos humanos:

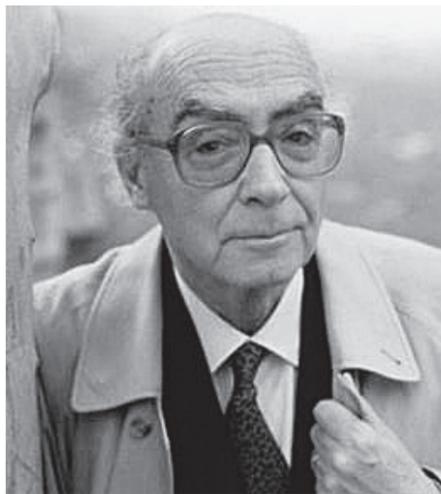
Saramago: 'As injustiças multiplicam-se e a ignorância cresce'

“Com a mesma veemência e a mesma força que reivindicamos nossos direitos, reivindicamos também o dever dos nossos deveres. Talvez o mundo possa começar a tornar-se um pouco melhor.” O apelo foi feito pelo escritor português José Saramago (1922-2010), na noite de 10 de dezembro de 1998, ao participar do banquete oferecido pela monarquia sueca, três dias depois de ser agraciado com o Nobel de Literatura pela Academia Sueca, em Estocolmo. Ao lembrar a assinatura da Declaração Universal dos Direitos Humanos, exatamente 50 anos depois, o primeiro autor português agraciado com o maior prêmio literário do planeta fez um pronunciamento humanista, criticou e invocou governos, multinacionais e cidadãos do mundo para cumprirem sua responsabilidade social contra a fome e a miséria.

“Nesses 50 anos, não parece que os governos tenham feito pelos direitos humanos tudo aquilo a que, moralmente, quando não por força da lei, estavam obrigados. As injustiças multiplicam-se no mundo, as desigualdades agravam-se, a ignorância cresce, a miséria alastra”, provocou Saramago. Em outro trecho, ele faz uma incômoda comparação: “A mesma esquizofrênica humanidade que é capaz de enviar instrumentos a um planeta para estudar a composição das suas rochas assiste indiferente à morte de milhões de pessoas pela fome. Chega-se mais facilmente a Marte neste tempo do que ao nosso próprio semelhante”.

A íntegra do discurso está reproduzida no livro “A intuição da ilha – Os dias de José Saramago em Lanzarote”, que acaba de ser lançado pela mulher do escritor, Pilar del Rio. No capítulo dedicado ao Nobel, ela conta que anos depois da entrega do prêmio, em Estocolmo, a Universidade Nacional Autónoma do México (Unam) assumiu o desafio feito por Saramago e convocou um congresso internacional para criar a Declaração Nacional de Deveres Humanos – reproduzida no final do seu livro. “José Saramago já não estava (morreu em 18 de junho de 2010), mas a fundação que leva seu nome assumiu esse projeto com a seriedade e o rigor com que o escritor leu seu discurso na capital sueca. Em abril de 2018, o documento nascido das diferentes deliberações tomadas no México e subscrito por um conjunto representativo de personalidades foi apresentado na ONU”, relata Pilar.

O secretário-geral da ONU, António Guterres, incentivou a iniciativa. “Necessitamos de uma cidadania ativa”, disse ele ao receber o documento. Desde então, a Declaração Univer-



sal dos Deveres Humanos vem sendo discutida. “É um instrumento que amplia os valores da civilidade e da igualdade, e também os deveres de respeito e cuidado para com as pessoas e a natureza, tão necessários, tão urgentes, tão definitivamente humanos”, avalia Pilar.

MÚLTIPLOS PERSONAGENS

Três dias antes do banquete, Saramago havia proferido outro discurso, o da premiação do Nobel na Academia Sueca. Diferentemente do segundo, foi um longo discurso, em 7 de dezembro de 1998, intitulado “De como o personagem foi mestre e o autor, seu aprendiz”. Ele começou assim: “O homem mais sábio que conheci em toda a minha vida não sabia ler nem escrever. Às quatro da madrugada, quando a promessa de um novo dia ainda vinha em terras de França, levantava-se da enxerga e saía para o campo, levando ao pasto a meia dúzia de porcas de cuja fertilidade se alimentavam ele e a mulher. Viviam desta escassez os meus avós maternos, da pequena criação de porcos que, depois do desmame, eram vendidos aos vizinhos da aldeia, Azinhaga de seu nome, na província do Ribatejo. Chamavam-se Jerónimo Melrinho e Josefa Caixinha esses avós, e eram analfabetos um e outro. No inverno, quando o frio da noite apertava ao ponto de a água dos cântaros gelar dentro da casa, iam buscar às pocilgas os bácoros mais débeis e levavam-nos para a sua cama”.

A partir da lembrança de seus avós na aldeia onde nasceu o bebê José Saramago, o escritor português, no longo discurso – que na tela do computador tem quase 400 linhas –, discorre sobre os inúmeros e inusitados

personagens dos seus muitos livros. Pilar del Rio conta: “Viriam a seguir os personagens das diferentes obras de José Saramago, seres sem brilho social nem lugares em conselhos de administração, que procuram a mulher desconhecida, ou se levantam do chão, ou se empenham em organizar uma vida humana em plena época de epidemia de cegueira, ou navegam na direção de outros sendo jangadas que transportam terra e sonhos, esses seres de ficção que povoam a obra saramaguiana foram quem manifestou que a dimensão humana se potencia a partir da consciência e que assumir a ética da responsabilidade é um doce mandato”.

E depois do longo discurso sobre seus personagens, assim Saramago termina: “A voz que leu estas páginas quis ser o eco das vozes conjuntas das minhas personagens. Não tenho, a bem dizer, mais voz que a voz que elas tiverem. Perdoai-me se vos pareceu pouco isto que para mim é tudo”.

OS DEVERES HUMANOS

“Majestades, Alteza Real, senhoras e senhores. Cumpriram-se hoje exatamente cinquenta anos sobre a assinatura da Declaração Universal de Direitos Humanos. Não têm faltado, felizmente, comemorações à efeméride. Sabendo-se, porém, com que rapidez a atenção se fatiga quando as circunstâncias lhe impõem que se aplique ao exame de questões sérias, não é arriscado prever que o interesse público por este comece a diminuir a partir de amanhã. Claro que nada tenho contra atos comemorativos, eu próprio contribuí para eles, modestamente com algumas palavras. E uma vez que a data o pede e a ocasião não o desaconselha, permita-se me que pronuncie aqui umas quantas palavras mais.

Como declaração de princípios que é, a Declaração Universal de Direitos Humanos não cria obrigações legais aos Estados, salvo se respectivas Constituições estabelecem que os direitos fundamentais e as liberdades nelas reconhecidas serão interpretados de acordo com a Declaração. Todos sabemos, porém, que esse reconhecimento formal pode acabar por ser desvirtuado ou mesmo denegado na ação política, na gestão econômica e na realidade social. A Declaração Universal é geralmente considerada pelos poderes econômicos e pelos poderes políticos, mesmo quando presumem de democráticos, como um documento cuja importância não vai muito além do grau de boa consciência que lhes proporcione.

Nestes cinquenta anos não parece que os governos tenham feito pelos direitos humanos tudo aquilo a que, moralmente, quando não por força da lei, estavam obrigados. As injustiças multiplicam-se no mundo, as desigualdades agravam-se, a ignorância cresce, a miséria alastra. A mesma esquizofrênica humanidade que é capaz de enviar instrumentos a um planeta para estudar a composição das suas rochas assiste indiferente à morte de milhões de pessoas pela fome. Chega-se mais facilmente a Marte neste tempo do que ao nosso próprio semelhante.

Alguém não anda a cumprir o seu dever. Não andam a cumpri-lo os governos, seja porque não sabem, seja porque não podem, seja porque não querem. Ou porque não lho permitem os que efetivamente governam, as empresas multinacionais e pluricontinentais cujo poder, absolutamente não democráticos, reduziu a uma casca sem conteúdo o que ainda restava de ideal de democracia. Mas também não estão a cumprir o seu dever os cidadãos que somos. Foi-nos proposta uma Declaração Universal de Direitos Humanos, e com isso julgamos ter tudo, sem repararmos que nenhuns direitos poderão subsistir sem a simetria dos deveres que lhes correspondem, o primeiro dos quais será exigir que esses direitos sejam não só reconhecidos, mas também respeitados e satisfeitos. Não é de esperar que os governos façam nos próximos cinquenta anos o que não fizeram nestes que comemoramos. Tomemos, então, nós, cidadãos comuns, a palavra e a iniciativa. Com a mesma veemência e a mesma força que reivindicamos nossos direitos, reivindicamos também o dever dos nossos deveres. Talvez o mundo possa começar a tornar-se um pouco melhor.

Não estão esquecidos os agradecimentos. Em Frankfurt, onde estava no dia 8 de outubro, as primeiras palavras que disse foram para agradecer à Academia Sueca a atribuição do Prêmio Nobel de Literatura. Agradei igualmente aos meus editores, aos meus tradutores e aos meus leitores. A todos volto a agradecer. E agora quero também agradecer aos escritores portugueses e de língua portuguesa, aos do passado e de agora: é por eles que as nossas literaturas existem, eu sou apenas mais um que a eles se veio juntar. Disse naquele dia que não nasci para isto, mas isso foi-me dado.

Bem hajam, portanto.”

* Íntegra do discurso de José Saramago no banquete do Nobel, em Estocolmo, em de 10 de dezembro de 1998

Comunidade quilombola de Paracatu recebe projeto de turismo de base comunitária

Ação é a primeira iniciativa do Sebrae Minas voltada para o grupo étnico em todo o estado

Criar um roteiro turístico de experiências que valorize a história, a cultura e os saberes de um povoado constituído há mais de 200 anos é um dos objetivos de um projeto liderado pelo Sebrae Minas na comunidade quilombola de São Domingos, em Paracatu. A iniciativa visa capacitar à população local para exercer o turismo de base comunitária e é a primeira realizada pela instituição em todo o estado destinada a um território quilombola.

Localizada a pouco mais de três quilômetros do centro da cidade, o povoado São Domingos é símbolo de resistência e de preservação da cultura negra no município. No local, vivem cerca de 400 pessoas, divididas em pouco mais de 70 famílias. Reconhecida como quilombola pela Fundação Cultural Palmares em 2004, a comunidade guarda tradições e a memória viva de seu povo desde o século XVIII. Manifestações como a Caretada ou Caretagem – dança singular em homenagem a São João Batista – enaltecem e preservam os costumes dos afrodescendentes da região.

Iniciado no segundo semestre de 2023, o projeto já promoveu encontros para sensibilização da comunidade e mobilização dos parceiros, identificando experiências e promovendo a formação de um coletivo respon-

sável por conduzir as ações. As capacitações ainda contemplaram temas como Habilidades Socioemocionais para Empreender; Empreendedorismo e Gestão; Governança Turística + Inspiração Afroturismo; e Storytelling e Desafios da Comunicação em Iniciativas Culturais. O grupo também criou um perfil no Instagram: @quilombosadomingos.

“A principal ideia é organizar um itinerário que promova vivências aos visitantes de maneira integrada com os possíveis atrativos mapeados nos encontros. Assim, conseguimos mobilizar um grupo representativo de moradores e estamos trabalhando para estruturar uma governança que possa oferecer esse produto turístico, dentro da linha do afroturismo”, explica uma das consultoras do projeto, Mariana Madureira.

Produtos turísticos

Atualmente, o povoado conta com alguns atrativos, como a Casa Museu, que já recebe pequenos grupos de visitantes, a maioria proveniente de projetos pedagógicos desenvolvidos no município. Há também a Fábrica de Biscoito, gerida pela Associação dos Moradores da Comunidade, que produz uma grande variedade artesanal de pães, bo-

los, biscoitos, bolachas e roscas. Além disso, o povoado conta com algumas atividades como a produção de açafraão, de rapadura, artesanato com coco indaiá, confecção de máscaras para a carretagem e trancista, que devem compor o roteiro de experiências.

“Além de propiciar novas alternativas de renda, especialmente para que os jovens possam permanecer no território, a ideia é que o turista possa vivenciar o dia a dia da comunidade, conhecendo suas histórias, sua cultura alimentar e suas manifestações culturais”, destaca o gerente do Sebrae Minas Marcos Alves.

Para a contadora de histórias da Casa Museu do Quilombo São Domingos, Valdete de Fátima Lopes dos Reis Brandão, as capacitações têm sido bastante proveitosas. “Queremos estar preparados para receber bem os turistas, passando a nossa história e a nossa essência, para que o mundo todo possa vir nos visitar e conhecer o nosso modo de ser”, conta.

O projeto seguirá sendo desenvolvido até o próximo ano. Em setembro, o grupo fará uma visita técnica à comunidade Kalunga, em Cavalcante (GO), na Chapada dos Veadeiros. Considerado o maior quilombo do Brasil, com 262 mil hectares, 39 comunidades e aproximadamente 9 mil pessoas,



o Quilombo Kalunga atua com o turismo de base comunitária há mais de 20 anos.

Afroturismo

Uma vertente do turismo cultural, o afroturismo trata do turismo com base em comunidades negras, que envolve experiências de turismo afrocentradas e busca evidenciar a participação negra na formação da sociedade. Seja no meio rural ou urbano, essa forma de turismo se apresenta como uma maneira de conhecer, reviver, experienciar e valorizar a cultura, a religião e a história da população negra no Brasil.

Desde 2023, o Ministério do Turismo, em parceria com o Ministério da Igualdade Racial, tem investido em iniciativas que impulsionam o afroturismo no país, reconhecendo seu potencial para promover a inclusão social e econômica das comunidades.

Falta de manutenção na sinalização das travessias de pedestres as tornam perigosas

O cinto de segurança foi uma revolução na segurança no trânsito. Fora dele foi, sem dúvida, a da faixa de pedestres, por ser algo ao mesmo tempo barato, disseminado e eficiente.

A faixa de pedestre estilo zebra surge em Londres, no final da década de 1940, tal como em nossa cidade, e em 1951 eles já tinham leis claras a respeito.

Como seria a foto histórica dos The Beatles, em Paracatu?



The Beatles – Abbey Road

Faixa de pedestre em Londres

Há 55 anos no dia 08 de Agosto de 1969: nessa data, por volta das 11:35 da manhã, um fotógrafo chamado Iain Macmillan recebeu a autorização de 10 minutos para clicar os Beatles na faixa de pedestre, famosa rua londrina que dá o título ao 12º álbum da banda, lançado no mesmo ano.

DF e a faixa de pedestre

Em 1º de abril de 1997 foi implantada a faixa de pedestre no Distrito Federal. Motivo de orgulho, este hábito civilizatório de respeito à faixa de pedestre pelos motoristas e pelos passantes chamou a atenção do órgão de proteção do patrimônio cultural do DF.

As faixas de pedestre são símbolos de segurança no trânsito e fazem parte da história do Distrito Federal há 27 anos.

Código

O respeito à faixa de pedestre pela concessão de preferência às pessoas que estão atravessando a via é conduta obrigatória prevista em norma jurídica (Código de Trânsito Brasileiro — CTB, artigo 70), sendo inclusive infração gravíssima deixar de dar preferência de passagem ao pedestre que se encontra na faixa a ele destinada (artigo 214, CTB).

A origem da faixa de pedestres não é algo moderno. Na verdade, historicamente a primeira delas teria mais de 2 mil anos. O que confirma isso são as ruínas da cidade de Pompeia, famosa cidade romana destruída por um vulcão em 79 d.C.

Paracatu e a faixa de pedestre



A faixa de pedestres é um dos elementos comuns nas ruas das cidades. Ela garante a proteção de quem atravessa evitando acidentes e mantendo o trânsito organizado.

Infelizmente, em nossa cidade a faixa de pedestre que é uma tradição, não está sendo respeitada pelos órgãos públicos, pois falta manutenção e placas.

Cabe às instituições públicas manterem as faixas de segurança visíveis, nítidas e nos locais apropriados.

A função da faixa de pedestres é, justamente, garantir a segurança das pessoas. Parar em frente à faixa e deixar que os indivíduos atravessem é – ao menos em tese – obrigação do motorista. Caso isso não seja cumprido, o portador da CNH está sujeito a levar multa e receber pontos na carteira.

Desse modo, a necessidade de atenção perante as faixas de segurança é nítida e urgente. A questão é que a conscientização vale tanto para os próprios pedestres, quanto para motoristas, que precisam ter um comportamento mais responsável no tráfego.

“Bons exemplos

A cidadania brasileira marcada pelo respeito no trânsito, tema da série de reportagens;

Maioridade da faixa de pedestres, inspirou outras cidades brasileiras. Os moradores de Paracatu, cidade mineira distante cerca de 200km de Brasília, seguiram o exemplo da capital e, até hoje, os motoristas dão prioridade para quem está na faixa. O Correio apurou que o pedestre também tem vez em Maringá (PR), Boa Vista (RO), Palmas (TO) e Macapá (AP). Mas a história mais forte é a de Ijuí (RS). Lá, o respeito ao pedestre vem desde meados de 1940 e se acentuou no fim da década de 1970. E não tem isso de acenar com a mão. O pedestre colocou o pé na faixa, o motorista para.”

Quebra molas



Quebra-molas invisíveis pode causar acidentes!

Grandes números de quebra-molas em Paracatu estão sem manutenção adequada.

Aqui no Brasil, os quebra-molas, (popularmente conhecidos também como lombadas), são regulamentados pela Resolução n.º 973/2022 do Conselho Nacional de Trânsito (Contran). Além disso, há lombadas instaladas pelo mundo inteiro e o principal objetivo desse recurso é reduzir a velocidade dos veículos nas ruas e rodovias.

A arte rupestre é a produção artística feita pelos hominídeos durante a Pré-História. Esse tipo de arte se encontra em pinturas nas paredes das cavernas e na parte externa dos utensílios domésticos utilizados durante a Pré-História.

A arte rupestre surgiu na Pré-História e representa as primeiras produções artísticas da humanidade, feitas em cavernas e objetos domésticos.

Entretanto, apesar das tintas já se encontrarem em nosso meio por tanto tempo, tem-se notado sua falha nos quebra-molas da cidade. E pode-se dizer que esta falha está, infelizmente, na forma de uma “política pública”, não há pintura em quebra-molas: novos, velhos, grandes, pequenos, do centro da cidade e de bairros mais afastados.

Semáforo e a manutenção

Alguns chamam de farol, outros de semáforo, ou ainda de sinal e sinaleiro. Depende também da localidade dos falantes brasileiros. Mas a origem do semáforo automotivo é inglesa. Seu criador é, historicamente falando, John Peake Knight, que trouxe a novidade em 1868.

Mais especificamente, foi em 10 de dezembro, em Londres. O primeiro semáforo ou sinaleiro foi instalado no cruzamento entre a Rua Bridge e a Rua George. Perto do local histórico encontram-se, ainda hoje, o Parlamento Britânico e o famoso relógio Big Ben.

Vira e mexe semáforos estão defeituosos em Paracatu

Falhas em semáforos, por exemplo, podem resultar em colisões entre veículos ou atropelamentos de pedestres. Além de prejudicar a segurança dos motoristas e pedestres que circulam nas proximidades. Por isso, a manutenção preventiva de equipamentos de tráfego é tão importante para garantir a segurança nas vias urbanas.

A falta de manutenção preventiva de equipamentos de tráfego pode resultar em diversos problemas, como equipamentos com defeito, falhas nos sistemas de segurança e aumento dos riscos de acidentes. Além disso, a falta de manutenção também pode gerar prejuízos financeiros para os órgãos responsáveis pela gestão do trânsito, já que a substituição de equipamentos danificados pode ser mais custosa do que a realização de manutenções regulares.

REQUERIMENTO DE LICENÇA

O Empreendedor Ademir Maçanori Honda, nos termos do art. 30 da Deliberação Normativa Copam nº 217, de 2017, torna público que solicitou à Unidade Regional de Regularização Ambiental Noroeste de Minas – URA NOR, Licenciamento Ambiental Convencional – LAC2, em caráter de operação corretiva, para o empreendimento Fazenda Santa Rosa ou Barra Lote 18 e 23, Fazenda Numbaira Lote 21, Fazenda Caraybas Lote 22, Fazenda Novo Horizonte Lote 24 e Fazenda Santa Rosa Lotes 73 e 82, para as atividades de Culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura; Barragem de irrigação ou de perenização para agricultura; Horticultura (floricultura, olericultura, fruticultura anual, viveiricultura e cultura de ervas medicinais e aromáticas); Avicultura; Códigos: G-01-03-1; G-05-02-0; G-01-01-5; G-02-02-1; no município de Paracatu, Estado de Minas Gerais, Classe 4, conforme solicitação no Sistema de Licenciamento Ambiental nº 2024.08.04.003.0001317.

O requerente informa que o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto Ambiental (Rima), encontram-se à disposição dos interessados na forma digital pelo link https://drive.google.com/drive/folders/1RljgQAmZKqVol1qE-FI8IDJw2MrI8Duf?usp=drive_link. Maiores informações acerca do requerimento para realização de Audiência Pública podem ser obtidas no site <http://sistemas.meioambiente.mg.gov.br/licenciamento/site/consulta-audiencia>.

REQUERIMENTO DE LICENÇA

O Empreendedor Rodrigo César de Moura Nunes, nos termos do art. 30 da Deliberação Normativa Copam nº 217, de 2017, torna público que solicitou à Unidade Regional de Regularização Ambiental do Triângulo Mineiro – URA TM, Licenciamento Ambiental Convencional – LAC1, em caráter de operação corretiva, para o empreendimento Fazenda São Severino, Lugar São José, para as atividades de Culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura; Criação de bovinos, bubalinos, equinos, muares, ovinos e caprinos, em regime extensivo; Avicultura; Códigos: G-01-03-1; G-02-07-0; G-02-02-1; no município de Guarda Mor, Estado de Minas Gerais, Classe 3, conforme solicitação no Sistema de Licenciamento Ambiental nº 2024.04.04.003.0001318.

Povoado São Domingos completa 40 anos de energia elétrica



Há 40 anos, no dia 12 de agosto, o povoado de São Domingos teve sua energia elétrica ligada que somaram Cr\$ 14 milhões de cruzeiros e foram locados pela Secretaria de Trabalho e Ação Social e pela Prefeitura Municipal da época.

A parte da Secretaria do Trabalho foi repassada pelo CEAPS - Consórcio de Entidades de Assistência e Promoção Social. Participaram da inauguração os moradores, Secretário de Estado, Se-

cretaria Estadual do Trabalho, Ronan Tito de Almeida e seu Superintendente de Obras, Moisés de Oliveira Melo, o Prefeito Diogo Soares Rodrigues, diversos vereadores, o Coordenador CEAPS, Félix de Oliveira Melo e o Engenheiro Paulo Mesquita da CEMIG. No mesmo dia a prefeitura anunciou também que autorizou a CEMIG a realizar orçamento para dotar o povoado do Cunha da energia elétrica.

Começam as aulas do “Enem Te Conto” e “Sou + Federal”

Aulas dos projetos preparatórios para o Enem e o IFTM acontecem a partir deste sábado

Começou no dia 10 de agosto as aulas da edição 2024 dos projetos “Enem Te Conto” e “Sou + Federal”. O início dos projetos foi marcado por uma Aula Magna, ocorrida no sábado dia 3 de agosto no auditório da Escola Estadual Virgílio de Melo Franco. A presença de cerca de 80 alunos evidenciou o interesse de estudantes de Paracatu pelas duas iniciativas. As aulas do Enem Te Conto ocorrerão aos sábados, na Casa Kinross, com alternância das disciplinas de redação e exatas a cada fim de semana. As aulas do Sou + Federal também ocorrerão aos sábados, na Academia de Letras.

Os dois projetos são desenvolvidos pela Academia de Letras do Noroeste de Minas e contam com patrocínio da Kinross, no âmbito do Programa Integrar, plataforma de investimentos da mineradora em iniciativas voltadas para a educação, educação ambiental, cultura e geração de trabalho e renda. As oficinas são totalmente gratuitas, inclusive o material didático.

Conforme a presidente da Academia de Letras do Noroeste de Minas, Dra. Daniela Prado foram inscritos um total de 187 “Enem Te Conto” e 111 “Sou +Federal”.



A coordenadora do curso, Helen Ulhôa ressaltou os bons resultados do Enem Te Conto, que a partir deste ano também oferece a preparação para as provas de física e matemática. Helen falou sobre o Sou + Federal, voltado para alunas e alunos de escolas públicas que pretendem estudar no IFTM – Campus Paracatu.

“Graças ao Enem Te Conto, as notas de nossos alunos e alunas estão entre os cinco por cento melhores do Brasil. Agora, o projeto vai capacitar também para as provas de ciências exatas, em física e matemática. Em paralelo, tivemos a ideia de preparar alunas e alunos, do nono ano, que desejem estudar no IFTM. Para esta iniciativa selecionamos estudantes mais carentes, que tiveram dificuldades, para oferecer oportunidades a essas pessoas”, detalhou a coordenadora.



Enem te Conto - na Casa Kinross



Sou Federal - na Academia de Letras

Boate Super Special na década de 80



A Boate Super Special revolucionou a década de 80. O empresário Cesarion Pereira de Sousa teve uma visão de empreendedorismo investindo com muita sabedoria nesta casa que com certeza marcou a geração da época. A boate tinha vários associados, e aqueles que não eram, tinham que ter convite.

Além do espaço de boate, a casa também abrigava vários shows, bandas de rock e vários artistas estiveram marcando presença como; Nelson Gonçalves, Vanusa, Tunai, Paulinho Pedra Azul e outros mais.

Na década de 80 foi um período muito

importante para a cultura das boates e discotecas. Foi nesse período que a música disco ganhou destaque e influenciou muitos estilos musicais. As discotecas, dançeterias e boates se tornaram pontos de encontro para jovens que queriam dançar e curtir a música.

As músicas mais tocadas na Boate Super Special, bandas que estavam nas tops do momento como: Barão Vermelho, Camisa de Vênus, Kid Abelha, Grafit, RPM e muito mais...

E para finalizar a noite tinha a pizzaria, que servia pizzas deliciosas!



bora fortalecer a educação juntos(as)?

Great Place To Work.

Certificada

Jun/2024 - Jun/2025

BRASIL

R\$ 4,3 milhões investidos na reforma de 2 escolas.

+ 500 estudantes foram beneficiados(as).

Cidinha Meireles
Diretora escolar

Viviane Silva
Operadora de Equipamentos Móveis

Saiba mais em
kinross.com.br

Kinross e Paracatu.
Conexão que transforma.

KINROSS Paracatu

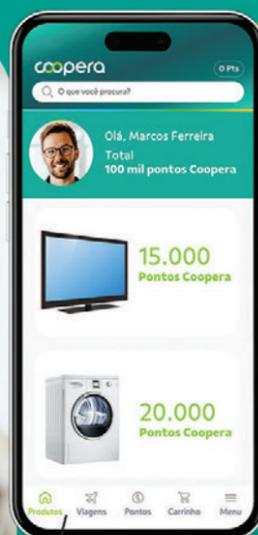
PROMOÇÃO

INVESTIR É PARA TODOS

SICOOB

Invista agora e concorra a prêmios.

Participe de 8 de julho a 31 de agosto.



Sorteios

350 prêmios
de 100 mil
pontos Coopera

Troque seus pontos
por produtos.

14 carros*



Invista agora no App Sicoob ou procure sua cooperativa.

RDC R\$ 2 mil = 1 cupom

LCA e LCI R\$ 10 mil = 3 cupons

LF R\$ 50 mil = 5 cupons

Saiba mais em: sicoob.com.br/paratodos

CENTRAL DE ATENDIMENTO - Capitais e regiões metropolitanas: 4000 1111
Demais localidades: 0800 642 0000 | SAC 24 horas: 0800 724 4420
Ouvidoria: 0800 725 0996 - de seg. a sex., das 8h às 20h - ouvidoriasicoob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 - de seg. a sex., das 8h às 20h

Mais que uma
escolha financeira.

SICOOB
Credigerais